Faculdade
UNILAGOS

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2013-2017

ARARUAMA/RJ

APRESENTAÇÃO

FACULDADE UNIÃO ARARUAMA DE ENSINO LTDA. S/S., constituída aos vinte e cinco dias do mês de Outubro do ano de dois mil e seis, na Rua Marechal Castello Branco, n° 333, Centro, Araruama - RJ, CEP 28970-000, CNPJ nº 08.407.671/0001-83 é uma entidade jurídica de direito privado, de fins econômicos, de duração com prazo indeterminado, tem por fim a Educação, a Cultura Intelectual e Física.

A FAC-UNILAGOS – representada pela Srª Silvana Davi de Castro é a Mantenedora da FAC – UNILAGOS a qual se consolida como Instituição de Ensino Superior à medida que têm por propósito a oferta do Curso de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Instituição, é alicerçada no respeito à pluralidade de ideias e com forte presença na Sociedade de Araruama haja vista que todas as pessoas que planejam e conduzem os destinos das Instituições são cidadãs na cidade e decidiram juntas trabalhar para que a vivência acadêmica da IES se desenvolva de forma efetiva entre os munícipes, neste sentido espera-se que cada discente, docente e/ou colaborador que por ela passar leve em seu currículo a marca desta instituição.

É com essa certeza que apresento o nosso PDI, instrumento de gestão para os anos de 2013 a 2017. Com o compromisso de todos, conseguiremos atingir nosso objetivo final que é cumprimento da nossa missão: Construir competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão. Sendo referência, no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na Região dos Lagos e Região das Baixadas Litorâneas, como um centro de ensino superior de excelência, capaz de propor soluções coletivas e promover o desenvolvimento da comunidade por meio da produção, transmissão e disseminação do conhecimento e da formação de profissionais em diferentes áreas.

Rogerio Leopoldo Rocha
Diretor Geral

Perfil Institucional

Constituição da Mantida

Mantenedora: Faculdade União Araruama de Ensino Ltda. S/s.

Categoria: Sociedade por Quotas de Responsabilidade Ltda, com finalidade lucrativa.

Endereço: Rua Marechal Castelo Branco, nº 333 Bairro: Centro UF: Araruama/RJ CEP.: 28970-000

Telefone: (22) 2665 5930 Fax: (22) 2665 2154

E-mail: rogerioleopoldorocha@hotmail.com

Responsável Legal: Silvana Davi de Castro

FAC-UNILAGOS

Direto Geral: Rogério Leopoldo Rocha

Superintendente: Gilson Viana da Silva

Procuradora Institucional: Isabel Cristina Vieira Rodrigues

Diretor Acadêmico: Marcus Vinícius Gomes de Oliveira

Secretaria Acadêmica: Maria Aparecida Motta Silva

Secretário de Registro Acadêmico: Edson Dias de Almeida

Curso de Bacharelado em Administração

Coordenador: Daniele Eccard Mouta

Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Coordenador: Jefferson Silveira Barbosa

Curso de Bacharelado em Enfermagem

Coordenador: Gustavo Alberto Suarez das Chagas Filho

Instituto Superior de Educação

Curso : Licenciatura em Pedagogia

Coordenador: Ivana Araujo de Campos Oliveira

Sumário

1. PERFIL INSTITUCIONAL 8

1. 1. MISSÃO 8

1. 2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 8

1. 3. NOSSOS PRINCÍPIOS E VALORES 10

1. 4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA 10

1.4.1 MANTENEDORA 10

1.4.2 MANTIDA 11

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI 11

2.1 INSERÇÃO REGIONAL 11

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS 13

2.2.1 PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS DA IES 14

2.2.2 OBJETIVOS 16

2.2.3 PRESSUPOSTOS E REFERENCIAIS 17

2.2.4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGPOGICOS GERAIS 18

2.3 POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO 19

2.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 20

2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA 20

2.6 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO 21

2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA 22

2.7.1 AÇÕES DE PROMOÇÃO DA DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS 23

2.7.2 COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DA IES 24

2.7.3 PROGRAMA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES 25

2.7.4 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS E A PRODUÇÃO DISCENTES 27

2.7.5 AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 27

2.7.6 EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO 27

2.8 POLÍTICA DE GESTÃO 27

2.8.1 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE 27

2.8.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 29

2.8.3 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO 29

2.8.4 SUSTENTABILIDADES FINANCEIRA E A RELAÇÃO ENTRE ORÇAMENTO E GESTÃO 30

2.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL 31

2.9.1 AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTINICO RACIAL 32

2.9.2 AÇÕES INSTITUCIONAIS A QUE SE REFEREM A DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMORIA CULTUAL E AO PATRIMÔNIO CULTURAL. 32

3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA 33

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 33

3.2 PROJETO ACADÊMICO E REFORMA CURRICULAR 33

3.2.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO 34

3.2.2 ESTRUTURA CURRICULAR 34

3.2.3 PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 35

3.2.3.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 35

3.2.3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE: OS EIXOS TEMÁTICOS, A PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO. 35

3.2.3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO 35

3.2.4 O PROJETO TECNOLÓGICO APLICADO 36

3.2.5 TRABALHO COLETIVO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 36

3.2.6 CARTOGRAFIAS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 38

4. DESCRIÇÃO E PROJEÇÃO DAS METAS 38

4.1 METAS E AÇÕES PARA INFRAESTRUTURA 39

4.2 METAS E AÇÕES PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 40

4.3 METAS E AÇÕES PARA O CORPO DOCENTE 41

4.4 METAS E AÇÕES PARA O PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 42

4.5 METAS E AÇÕES PARA BIBLIOTECA 43

4.6 METAS E AÇÕES PARA PESQUISA 45

4.7 METAS E AÇÕES PARA O ENSINO 47

4.8 METAS E AÇÕES PARA ASSINTÊNCIA ESTUDANTIL 49

4.9 METAS E AÇÕES PARA A GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA 51

4.10 JUSTIFICATIVAS PARA AS METAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 52

5. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 53

5.1 POLÍTICA DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO 53

5.1.1 POLÍTICA DE SELEÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 53

5.1.2 POLÍTICA DE SELEÇÃO DO CORPO DOCENTE 53

5.2 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE 54

5.3 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 55

5.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO 55

5.4.1 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 55

5.4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE 57

6. CORPO DISCENTE 58

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 59

7.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS E NORMATIVOS 60

7.2 CONSELHO SUPERIOR 61

7.3 OS COLEGIADOS DE CURSO 63

7.4 DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS 64

7.5 AS COORDENAÇÕES 64

7.6 SECRETARIA 65

7.7 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES 66

7.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 66

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 66

8.1 PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO FÍSICA 70

8.2 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E AUDIOVISUAIS 71

8.3 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS 72

8.4 BIBLIOTECA 72

8.4.1 SERVIÇOS OFERECIDOS 73

8.5 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL 74

9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO 74

9.1 INSTITUCIONAL 74

9.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 76

9.2.1 OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS, METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO. 76

9.2.2 CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 77

9.2.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 78

9.2.4 PLANEJAMENTO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS 78

9.2.5 ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTOAVALIAÇÃO 79

10. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA 80

10.1 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA 81

11. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS 82

11.1 RECEITAS 83

RECEITAS CURSOS DE GRADUAÇÃO 83

11.2 RECEITAS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO 84

11.3 PESSOAL E DIVIDENDOS 85

11.4 PREVISÃO DESPESAS OPERACIONAIS DOS CURSOS 89

12- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 90

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1. 1. MISSÃO

A Faculdade União Araruama de Ensino (FAC-UNILAGOS) é uma Instituição de Ensino Superior comprometida e investindo permanentemente nos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. Tem como princípios norteadores de sua MISSÃO os valores que vão além do conhecimento técnico e científico. As concepções de ensino, pesquisa e extensão projetam a identidade destes princípios aliadas à ciência e à compreensão sobre a importância da responsabilidade social da educação no desenvolvimento econômico, social e cultural.

A FAC-UNILAGOS tem como missão promover a educação nos diferentes campos do conhecimento humano, com ética, competência, criatividade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Como VISÃO de Futuro a FAC-UNILAGOS pretende tornar-se preeminente dentre as instituições de ensino superior do Brasil pela excelência de seus programas acadêmicos, programas de iniciação científica, programas de cunho social e projeção de seus alunos e corpo acadêmico como líderes, primando pelo desenvolvimento humano por meio da educação, segundo os valores e pressupostos afetos ao povo brasileiro.

1. 2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A FAC-UNILAGOS nasceu de um sonho de se construir uma Instituição de Ensino Superior que viabilizasse desenvolvimento intelectual, cultural, social e econômico para o Estado do Rio de Janeiro, Região da Baixadas Litorâneas, e em especial para a cidade de Araruama. Sua fundação data de 25 de outubro de 2006, após aprovação de funcionamento junto ao Ministério de Educação, e o início das atividades educacionais se deu no ano de

2009, com a instalação dos cursos de Administração e Pedagogia, na cidade de Araruama, local escolhido por apresentar forte potencial socioeconômico e educacional.

Araruama (nome de origem Tupinambá – que significa “Lagoa de Conchas”), pertence à região das Baixadas Litorâneas, que é composta ainda pelos municípios de Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim.

Localizada a 108 km da capital do Rio de Janeiro, a Cidade de Araruama foi fundada em 1890, destacando-se atualmente por possuir um dos maiores índices de crescimento demográfico do país, segundo os dados do IBGE/2010. Fruto de oportunidades e sonhos de desenvolvimento, ela tem uma população estimada de 112.008 mil habitantes (a maioria localizada na área urbana), dado que a coloca como detentora de 13,81% do total da população da Região das Baixadas Litorâneas. Quanto a sua área física, Araruama possui cerca de 638 Km², o que corresponde a 12,62% da área total da Região das Baixadas Litorâneas. Isto faz com que a sua Densidade Demográfica seja de 175,5 habitantes por km². Além

disso, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,718, fato que proporciona inúmeras oportunidades de crescimento e necessidades. No tocante aos índices de desenvolvimento econômico e educacional da Baixada Litorânea, a cidade que a compõem apresentam um PIB de R$ 22.958.861.916,00 (IBGE, 2010), 41.515 pessoas matriculadas no Ensino Médio, e cerca de 257.270 pessoas com ensino superior incompleto. Desde total, 22.708 pessoas residem em Araruama. Ressalta-se que parte dessas pessoas não possui ou não concluiu o curso superior devido à falta de opções de cursos de qualidade na região.

Ainda sobre a cidade de Araruama deve-se acrescentar que ela é um centro de desenvolvimento turístico-administrativo estadual e municipal em expansão, que se configura numa das cidades da Baixada Litorânea de maior potencialidade econômica, social e educacional. Como resultado da presença de órgãos das diversas esferas da administração (Federal, Estadual e Municipal), que lhe propicia um grande número de empregos públicos, aliado ao seu grande potencial turístico e sua infraestrutura, dezenas de empresa aqui se instalaram, que atraem a cada ano uma acentuada quantidade de pessoas interessadas em crescimento econômico, social, vida de qualidade, e novas oportunidades de empregos.

Deve-se se destacar que ao fundar a FAC-UNILAGOS, os mantenedores partiram do pressuposto que os moradores que vieram para a região buscavam algo mais do que simplesmente prosperidade e oportunidades. Eles reconhecem que a cidade de Araruama por ter nascido de um sonho e de uma ação cujo propósito principal era apresentar ao Brasil e ao Mundo, uma cidade economicamente viável, inserida dentro do moderno conceito de ocupação racional dos espaços, respeito ao meio ambiente e com especial ênfase no ser humano, necessitava para isso, com urgência, de uma instituição que pensasse permanentemente no desenvolvimento do capital intelectual.

Insta salientar que a FAC-UNILAGOS configura-se na concretização das ideias por anos alimentadas por seus idealizadores, tendo sempre por filosofia constituir-se num centro de geração e difusão do saber, articulando as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho, respeitando a diversidade e cultivando a solidariedade, a inclusão, os valores humanos e a ética, visando à formação de cidadãos qualificados e potencialmente aptos a contribuírem para o desenvolvimento socioeconômico na região de influência. Com um projeto arrojado e inovador, do ponto de vista acadêmico e pedagógico, bem como de sua estrutura física, a FAC-UNILAGOS apresenta à sociedade da região uma proposta atual e moderna em termos de ensino superior, sendo um instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural de Araruama/RJ.

Desta forma, levando-se em consideração os argumentos supracitados, verificou-se a necessidade de fundação da FAC-UNILAGOS, uma instituição de ensino superior, cujos objetivos estão diretamente atrelados ao processo de desenvolvimento social, econômico e intelectual, político e cultural dos habitantes da Região dos lagos e Baixada Litorânea. Seus projetos são baseados na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais que leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Para seus idealizadores a Educação Superior não deve ser concebida apenas

como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Sendo assim, entende-se que o espaço acadêmico não pode ser visto apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ele deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Construir competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão.

Ser referência, no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na Região dos Lagos e Região das Baixadas Litorâneas, como um centro de ensino superior de excelência, capaz de propor soluções coletivas e promover o desenvolvimento da comunidade por meio da produção, transmissão e disseminação do conhecimento e da formação de profissionais em diferentes áreas.

1. 3. NOSSOS PRINCÍPIOS E VALORES

Respeito às diferenças individuais, à liberdade de expressão e compromisso com o bem comum; Excelência nas ações educacionais; Transparência nas ações; Organização dinâmica e adequada para inovações educacionais; Valorização da solidariedade; Promoção da qualidade de vida nos planos individual, social e ambiental; Qualificação na gestão institucional, estimulando a participação dos profissionais na implantação e adaptação de métodos de gestão direcionados a excelência.

O Estado do Rio de Janeiro, mas precisamente a cidade de Araruama é o lugar ideal para que homens e mulheres de visão exerçam o saudável e fundamental hábito de criar oportunidades e prosperar com seu desenvolvimento. Para quem quer ampliar as oportunidades, o estado tem um ambiente de estabilidade político-institucional. Para quem busca novas oportunidades, um futuro inteiro de potencialidades econômicas. Para quem não quer perder oportunidades, o Estado é uma escolha segura e estratégica.

A sede da Faculdade no município de Araruama, em franco processo de expansão apresenta-se como ambiente ideal para abrigar a iniciativa que consiste na abertura da Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS, motivo pelo qual espera-se contribuir com as demandas do desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural nas áreas do saber em que se propõe a oferta os cursos.

1. 4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

1.4.1 MANTENEDORA

A Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS, estabelecimento de ensino superior com atuação a partir do município de Araruama, Estado do Rio de Janeiro, mantida pela Sra. Silvana Davi de Castro, doravante denominada de MANTENEDORA, uma sociedade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída com sede e foro na cidade de Araruama, no Estado do Rio de Janeiro, com duração por tempo indeterminado e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 08.407.671/0001/83, nos termos da legislação em vigor.

1.4.2 MANTIDA

A Faculdade União Araruama de Ensino (FAC-UNILAGOS) é uma entidade privada[1] criada e mantida por uma sociedade de cotas com finalidade lucrativa, tendo como sua presidente Sra. Silvana Davi de Castro, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Araruama, Estado do Rio de Janeiro, situada na Rua Marechal Castello Branco, n. 333, Centro, CEP 28970-000.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS está situada no município de Araruama Estado do Rio de Janeiro que apresenta um PIB (Produto Interno Bruto) da ordem de R$ 1.264.898 bilhões, representando a quinta posição em relação aos demais municípios. Quanto ao PIB per capita, o município apresenta-se com R$ 11. 291,00, este indicador demonstra que os setores econômicos existentes estão aquecidos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população do município. Já com relação à arrecadação de imposto sobre a Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS), Araruama esta em quarto lugar em relação a Região das Baixadas Litorâneas, com R$ 24, 482 milhões de reais, dados fornecidos pelo Anuário Estatístico do estado do Rio de Janeiro (2012).

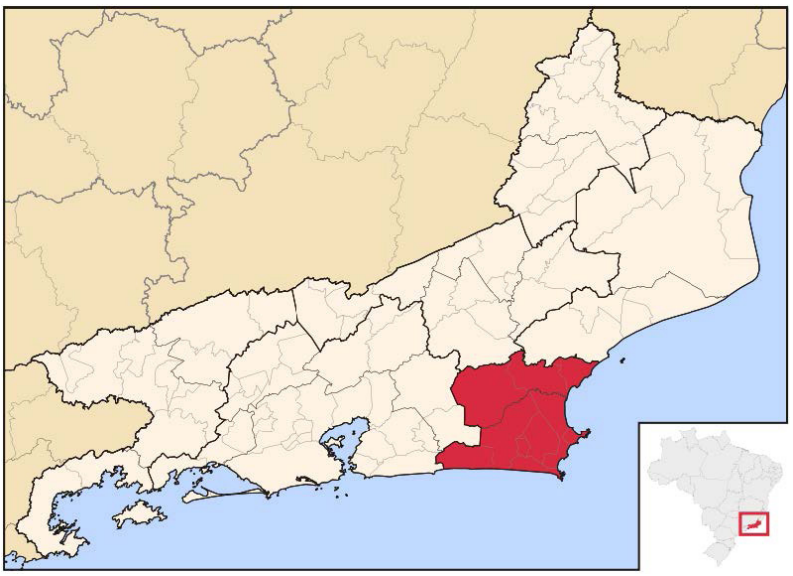

Figura 2: Região das Baixadas Litorâneas

1 Lei nº 9.394/96, da Lei e Diretrizes de Base da Educação, artigo 20. "As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: I - particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo; II - comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e estudantes que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade; III - confessionais, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior; IV - filantrópicas, na forma da lei."

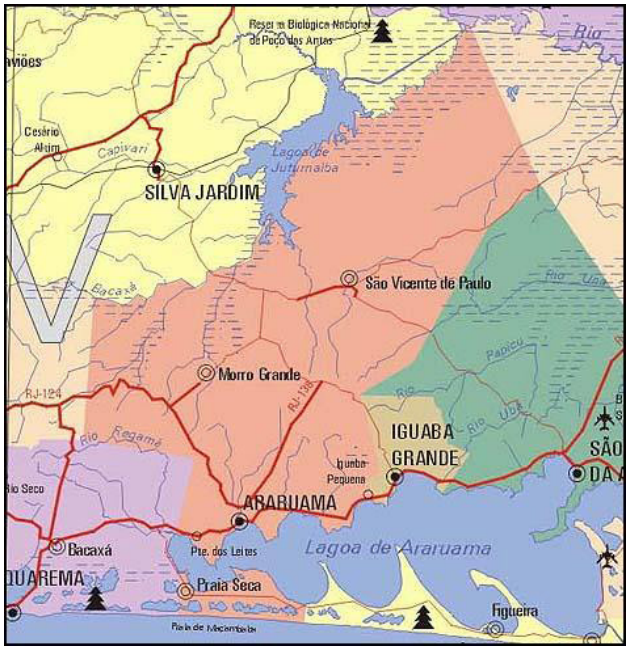

Figura 3: Mapa da Região dos Lagos

A sede do município – Araruama – em franco processo de expansão apresenta-se como ambiente ideal para abrigar a iniciativa que consiste na abertura da Faculdade União Araruama de Ensino – FAC-UNILAGOS.

Segundo dados do Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, publicado pela Fundação Centro de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos, versão 2012, o Estado possui 92 municípios, dispostos em oito regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

O município de Araruama pertence à Região das Baixadas Litorâneas, composta pelos municípios de: Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim.

Segundo dados do senso do IBGE, o município possui uma população de 112.008 habitantes, sendo 54.283 homens e 57.725 mulheres. O distrito com mais habitantes é São Vicente de Paula com 12.704 habitantes e o menor em população é Praia Seca com 3.523 habitantes. Quanto a distribuição por área, a urbana absorve 106.486 habitantes já a rural 5.522 habitantes. Araruama corresponde a 13,8% da população da Região das Baixadas Litorâneas, ocupando o segundo lugar. Área do município é de 638,02 Km2 e sua densidade demográfica de 175,55 hab.km2, já a taxa de urbanização ficou em 95,1%.

Quanto à infraestrutura educacional, o município possui 123 estabelecimentos de ensino em atividade, sendo 09 estaduais, 98 municipais e 16 privados. Quanto ao processo de obtenção do rendimento escolar, sendo o INEP, as taxas de aprovação de ensino fundamental foram de 76,8% (2007), de 79,4% (2009), de 83,2% (2011) e de 82,9% (2012). Já no ensino médio foram de 72,7% (2007), de 73,9% (2009), de 79,8% (2011) e de 83,4% (2012). Podemos ressaltar que na modalidade de ensino fundamental para os anos de

2007 a 2011 ocorreu um crescimento moderado, já em 2012 sucedeu uma ligeira queda no rendimento. Com relação à modalidade do ensino médio, para anos de 2007 a 2012, ocorreu um aproveitamento crescente significando uma melhora no desempenho escolar.

Segundo dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, Araruama possui 2.652 micros empresas que representam 92,5% do total dos estabelecimentos formais do município. Essas microempresas dedicam-se aos diversos ramos como, fabricação e comercialização de produtos alimentícios, produtos metalúrgicos, atividades de serviços auxiliares na área de manutenção, instalação e locação de bens para hospitais e demais indústrias instaladas no município. A cidade possui um intenso comércio popular, que emprega milhares de pessoas. Este setor agrupa 1.266 estabelecimentos.

Quanto à atividade laborativa no município de Araruama, o setor de comércio lidera sobre as demais atividades existentes. Dentro deste setor o comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção, se destaca com 155 estabelecimentos. O segundo setor em magnitude é o de serviços, com 152 estabelecimentos de restaurantes e de serviços de alimentação e bebidas. O setor industrial apresenta uma posição mais tímida, pois devido a sua importância quanto à necessidade de mão de obra especializada, dispõem de apenas 104 estabelecimentos em diversos ramos de atividade.

Segundo o Censo Demográfico 2010, o Brasil possui 190,3 milhões de habitantes. Esse contingente é 12,1% superior ao registrado em 2000. Já na região Sudeste, o aumento populacional registrado no mesmo período foi de 10,7%, totalizando 80,2 milhões de habitantes em 2010.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

O marco filosófico do PPI, isto é, a visão de sociedade que se pretende construir, confere a ele abrangência e solidez suficientes para ultrapassar os limites do ensino focado apenas na transmissão de conteúdos. A FAC-UNILAGOS visa a garantir aos alunos que lhe confiam sua formação profissional uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura, sem desconsiderar, evidentemente, os conhecimentos que já possuem sobre o mundo, adquiridos na realização de suas atividades cotidianas. Isso se constrói no dia a dia da instituição, nas pequenas atitudes e ações que se somam, orientadas por propósitos e valores comuns.

As DCN dos cursos de graduação, que dão base aos Projetos Curriculares, estabelecem que os cursos devam assumir novas características, de modo a contribuir para uma formação mais adequada do futuro profissional. Nesses documentos argumenta-se que os cursos não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações. Devem, sim, oferecer uma formação básica que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos alunos.

Para que esses objetivos relacionados à formação pretendida para os alunos sejam alcançados, os cursos não mais poderão permanecer “preparando” recursos humanos “despreparados”, ou seja, sem

aptidões, capacidades, habilidades e domínios necessários ao permanente e periódico ajustamento às exigências sociais, política, econômicas, ambientais e profissionais do mundo do trabalho e do mundo dos negócios. Com efeito, segundo as DCN, a educação no Ensino Superior deve se pautar pela formação de profissionais aptos a mudanças e, portanto, adaptáveis.

O paradigma de ensino focado apenas na transmissão de conteúdos, em que o professor desempenha o papel de mero executor de programas e em que o aluno aprende passivamente, em nada contribui para a formação do perfil do egresso explicitado nas DCN, uma vez que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1997, p. 25, grifo do autor).

A ênfase na transferência de conhecimentos reforça a dependência dos alunos e interfere no desenvolvimento de sua autonomia para aprender. Embora se observe a necessidade, em diferentes momentos de uma aula (independentemente da disciplina), de explicações, demonstrações e exposições de conteúdo, uma abordagem de ensino baseada apenas ou principalmente nessa técnica pode se tornar problemática, pois os professores desempenham sempre um papel mais ativo que o papel dos alunos. Ajudar "excessivamente" os alunos pode comprometer a aprendizagem, pois o tempo e o espaço dos professores na sala de aula tornam-se inversamente proporcionais ao tempo e ao espaço dos alunos. O "processo de educar" implica, portanto, ensinar aos alunos como aprender.

A proposta de uma prática pedagógica inovadora e transformadora demanda uma reconstrução da noção de tempo e espaço, de forma a privilegiar a interação e a relação dialógica entre professores e alunos na construção do conhecimento, além de uma nova forma de abordagem dos conteúdos. Um processo de ensino com essas premissas contribui para a valorização das experiências de conhecimento dos alunos (o trabalho, o lazer, a família e os grupos sociais, por exemplo) e para a reformulação do seu papel como sujeitos do seu conhecimento, e favorece um processo de aprendizagem com foco na autonomia, na flexibilização e na atribuição de sentidos ao que é aprendido. Essa nova abordagem pode ser promovida com tarefas instrucionais e atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, na modalidade presencial (em que alunos e professores ocupam o mesmo espaço ao mesmo tempo) ou na modalidade a distância (em que alunos e professores têm a possibilidade de flexibilizar seus tempos e espaços). Os professores permanecem, entretanto, por excelência, os mediadores da aprendizagem, cabendo-lhes a já mencionada valorização das experiências de aquisição de conhecimentos pelos alunos, e aliando a esse tipo de conhecimento o conhecimento acadêmico. Segundo Freire (1997, p. 34) não há razão para que não se estabeleça "uma 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos".

O PPI pretende, portanto, promover o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção do conhecimento que oriente os alunos para a autonomia, a flexibilidade e a integração, uma vez que estes passam a desempenhar um papel mais significativo na sala de aula (ou fora dela), tornando-se gradativamente independentes dos professores como vetores únicos do conhecimento.

2.2.1 PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS DA IES

Solidificar a identidade institucional da FAC-UNILAGOS é reconhecer princípios na sua Missão e nas

Diretrizes Pedagógicas sugeridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, além de estabelecer princípios e compromissos para se constituir em diretrizes norteadoras da construção do trabalho comprometido socialmente com a formação de qualidade.

A FAC-UNILAGOS investe em programas de capacitação do seu corpo docente, estimula a atualização, a produção científica e a modernização de sua infraestrutura física. Além disso, preocupa-se em oferecer ensino, pesquisa e extensão de elevada qualidade e em situar-se no tempo e no espaço, com o objetivo de revelar seu valor, sua abrangência e relevância regional e atender às mudanças do meio que exige flexibilidade.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade União Araruama de Ensino nasce com propósitos intencionais de cultivar uma filosofia educacional de confiança tendo como concepção ser produto do processo participativo, envolvendo a comunidade acadêmica externa e instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições de um planejamento criterioso e intencional voltado para a Missão de Promover a educação nos diferentes campos do conhecimento humano, com ética, competência, criatividade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

De modo a continuar se destacando na formação de líderes nas diversas áreas do conhecimento, aptos a atuar em empresas técnicas e de negócios, públicas e privadas, a instituição pretende:

- Ser reconhecida pelos cursos, atividades e pesquisas interdisciplinares, pesquisa básica e aplicada, bem como pela liderança e parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias;
- Manter uma política de rever seus currículos para adequá-los aos desafios da nova realidade;
- Oferecer um ambiente estimulante de aprendizagem que atraia e retenha docentes, colaboradores administrativos e alunos de qualidade e áreas diversificadas;
- Promover interações fortes com os ex-alunos (egressos) e a sociedade.

Valores: em um processo que envolve reuniões de consenso de uma equipe de colaboradores, entre administrativos e professores, a FAC-UNILAGOS construirá sua Carta de Valores.

Os cinco princípios fundamentais definidos pela carta (COMPROMETIMENTO, RESPEITO, TRANSPARÊNCIA, INOVAÇÃO e RECONHECIMENTO), mostram a essência da instituição e passam a nortear todas as decisões da FAC-UNILAGOS.

Os princípios fundamentais da FAC-UNILAGOS que se pretende construir, em consonância com sua ideologia são:

- **Respeito**: agir sempre considerando os limites da própria liberdade e da liberdade dos outros, com dignidade e tolerância, sensível aos princípios éticos da vida humana, sem jamais fazer aos outros aquilo que não gostaria que fizessem com você.
- **Comprometimento**: atuar com responsabilidade, dedicação e cooperação, integrado com a cultura, valores e objetivos da instituição, fortalecendo o desenvolvimento pessoal, profissional e social.
- **Transparência**: praticar e promover a verdade coerente no sentir, pensar, falar e agir com liberdade

para expressar ideias, dúvidas e discordâncias, sempre respeitando a opinião do outro.

- **Inovação**: coragem e ousadia para a criação de novas práticas e novos caminhos, através de processos criativos que gerem crescimento, desenvolvimento e evolução das pessoas, da organização e da comunidade: transformar, reinventar e mudar, sabendo gerenciar riscos.
- **Reconhecimento**: sentir-se valorizado e valorizar as ações das outras pessoas e do grupo, considerando suas habilidades e competências, por esforços e resultados que promovam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento institucional e pessoal.

Os valores da FAC-UNILAGOS centralizam-se na busca contínua por inovação em ensino, ciência, tecnologia e interação social. As ações consideradas relevantes para a consolidação dos valores da IES são:

- Buscar e promover qualidade em educação, pesquisa e interação com a sociedade e com o meio científico e industrial;
- Reconhecer que a diversidade de programas da instituição permite a qualidade pela interação contínua de conhecimentos;
- Buscar continuamente a melhoria, a criatividade, a inovação e a mudança;
- Valorizar e premiar realizações, lideranças e empreendedorismo;
- Cultivar e patrocinar um ambiente de confiança, respeito e integridade, que permita que todos alcancem seu mais alto potencial.

2.2.2 OBJETIVOS

Para cumprimento de seus objetivos, a FAC-UNILAGOS sempre procurará acompanhar as várias mudanças ocorridas na sociedade e em muitos dos casos, através de sua postura de vanguarda, procurará dinamizar as suas ações e antecipar as tendências.

O espírito empreendedor está presente em toda a formação proporcionada pela FAC-UNILAGOS, de tal forma que o discente possa ser estimulado a participar das diversas ações promovidas pela Instituição, ou pelo desenvolvimento de suas próprias ideias, demonstrando sua capacidade de transformar o meio no qual está inserido.

De acordo com o seu Regimento, a FAC-UNILAGOS tem como objetivos permanentes:

- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, nas diversas áreas e modalidades do conhecimento humano para a criação, preservação, sistematização e aplicação do saber, com vistas a formar profissionais necessários ao processo de desenvolvimento do País, para enriquecimento da ciência, da tecnologia, da cultura e para a promoção do bem-comum;
- Formar cidadãos responsáveis para a busca de soluções democráticas dos problemas que se desencadeiam no processo econômico-social;
- Preparar profissionais de nível superior qualificados nos diferentes campos do conhecimento humano, capazes de promover o progresso social, da ciência e da tecnologia e o enriquecimento cultural pela aplicação do conhecimento científico e da técnica;

- Enriquecer a filosofia, a ciência, as letras e as artes, lutando pela defesa da liberdade, da investigação, da expressão, da fraternidade e da paz, segundo os preceitos básicos da igualdade;
- Contribuir para a efetiva integração dos cidadãos na vida local e regional, através do ensino, da pesquisa e da extensão, no mais elevado nível, aberta à participação de toda comunidade;
- Resgatar os elementos histórico-culturais, promover a defesa do meio ambiente e sua preservação, visando ao desenvolvimento em harmonia com a continuidade e o respeito às características locais e regionais.

A FAC-UNILAGOS tem como finalidade desenvolver propostas relacionadas ao ensino e à aprendizagem no processo de formação profissional, dando ênfase ao compromisso, participação, autonomia e flexibilidade e à qualidade da educação. Sua proposta é estar aberta às mudanças, sensível ao processo socioeconômico do país, às políticas públicas decorrentes da revolução tecnológica e suas implicações na formação profissional, conferida pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A IES tem como base as Diretrizes fixadas pela Lei nº 9.394/96 que orientam a elaboração curricular de seus cursos e aos critérios de padrões de qualidade estabelecidos em seu projeto de Avaliação Institucional, construído em conformidade com a Lei nº 10.681/2004 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Projeto Pedagógico da FAC-UNILAGOS mantém sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conferindo aos cursos ampla autonomia na elaboração de seus projetos e articulação com princípios gerais e parâmetros básicos contextualizados na Missão da FAC-UNILAGOS. Evidencia a intenção de garantir aos seus cursos a implantação de ações formadoras, conforme entendimento contido na Lei 10.172, de 09/01/2001, que estabelece, no Plano Nacional de Educação (PNE), dentre os objetivos e metas, a possibilidade de haver diversidade nos programas para melhor atender às necessidades e diferenciais de sua clientela, bem como às peculiaridades da região na qual se insere.

2.2.3 PRESSUPOSTOS E REFERENCIAIS

A estrutura pedagógica dos cursos oferecidos pela FAC-UNILAGOS é organizada segundo pressupostos que fundamentam a Constituição de 1988, assegurando aos educadores o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos. São considerados, ainda, os pressupostos e referenciais para propostas de ensino, pesquisa e extensão estabelecidos em:

- Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.
- Lei nº 10.172/2001, que estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE.
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, e a portaria nº 2051/2004, que o regulamenta.
- Decreto nº. 3860/2001; Decreto nº 5.773/2006; Decreto 5.786/2006 e Portaria Normativa nº40/2007 por meio do qual o Ministério da Educação iniciou o processo de revisão das atribuições e competências da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do

Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais (INEP), cuja revisão implicou a elaboração de seu planejamento estratégico, como parte do Projeto Institucional das Instituições de Ensino Superior (IES).

- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
- Regimento da FAC-UNILAGOS.

2.2.4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGPOGICOS GERAIS

O marco filosófico do PPI, isto é, a visão de sociedade que se pretende construir, confere a ele abrangência e solidez suficientes para ultrapassar os limites do ensino focado apenas na transmissão de conteúdos. A FAC-UNILAGOS visa a garantir aos alunos que lhe confiam sua formação profissional uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura, sem desconsiderar, evidentemente, os conhecimentos que já possuem sobre o mundo, adquiridos na realização de suas atividades cotidianas. Isso se constrói no dia a dia da instituição, nas pequenas atitudes e ações que se somam, orientadas por propósitos e valores comuns.

As DCN dos cursos de graduação, que dão base aos Projetos Curriculares, estabelecem que os cursos devem assumir novas características, de modo a contribuir para uma formação mais adequada do futuro profissional. Nesses documentos argumenta-se que os cursos não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações. Devem, sim, oferecer uma formação básica que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos alunos.

As DCN orientam os cursos, ainda, a (1) estimular a prática de estudos independentes por parte dos alunos; (2) fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; (3) deslocar o eixo da formação dos alunos de modo a englobar não apenas a qualificação técnica (habilidades específicas e globais), mas também o desenvolvimento de competências e a promoção da formação humana do cidadão; e (4) incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas. Nesses documentos, descreve-se a necessidade de formação de um profissional autônomo, intelectual e profissionalmente independente, capaz de se responsabilizar pela própria aprendizagem, reflexivo, adaptável a novas situações e demandas sociais e profissionais, atuante e transformador, com senso crítico, capacidade de criação, visão integradora, e capacidade de articular discussões teóricas e práticas.

Para que esses objetivos relacionados à formação pretendida para os alunos sejam alcançados, os cursos não mais poderão permanecer “preparando” profissionais “despreparados”, ou seja, sem aptidões, capacidades, habilidades e domínios necessários ao permanente e periódico ajustamento às exigências sociais, política, econômicas, ambientais e profissionais do mundo do trabalho e do mundo dos negócios. Com efeito, segundo as DCN, a educação no Ensino Superior deve se pautar pela formação de profissionais

aptos a mudanças e, portanto, adaptáveis.

O paradigma de ensino focado apenas na transmissão de conteúdos, em que o professor desempenha o papel de mero executor de programas e em que o aluno aprende passivamente, em nada contribui para a formação do perfil do egresso explicitado nas DCN.

A ênfase na transferência de conhecimentos reforça a dependência dos alunos e interfere no desenvolvimento de sua autonomia para aprender. Embora se observe a necessidade, em diferentes momentos de uma aula (independentemente da disciplina), de explicações, demonstrações e exposições de conteúdo, uma abordagem de ensino baseada apenas ou principalmente nessa técnica pode se tornar problemática, pois os professores desempenham sempre um papel mais ativo que o papel dos alunos. Ajudar "excessivamente" os alunos pode comprometer a aprendizagem, pois o tempo e o espaço dos professores na sala de aula tornam-se inversamente proporcionais ao tempo e ao espaço dos alunos. O "processo de educar" implica, portanto, ensinar aos alunos como aprender.

2.3 POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO

A FAC-UNILAGOS tem como Política de Ensino, para todos os níveis da educação, contribuir para uma formação humanística fundamentada na ética e unir o conhecimento científico e a espiritualidade, compreendendo a pessoa e a sociedade no contexto de suas manifestações socioculturais e do meio ambiente. Proporcionar a formação da pessoa nas áreas da saúde e da educação, desenvolvendo lhe as competências técnica, política, estética e ética, visando à construção do futuro.

A Política de Ensino compreende as políticas de: Ensino de Graduação, Atividades Complementares, Estágio e Prática Profissional e Pós-Graduação.

A política de ensino da FAC-UNILAGOS tem como fundamento os princípios de sua identidade, ou seja, sua opção pelo compromisso social e disseminação da ciência para o bem da sociedade. Nesta perspectiva, de compromisso social, a colegialidade é fator importante na gestão das práticas pedagógicas das atividades de ensino. Essa gestão traz para o âmbito acadêmico a autonomia para definir e revitalizar as políticas acadêmicas para a consolidação ou a expansão necessária para os programas. Ressalta-se nesse contexto a contribuição do NDE (Núcleo Docente Estruturante) nas reformulações necessárias.

Como efeito dessa postura participativa, a FAC-UNILAGOS dedica-se em oferecer aos estudantes as condições para o desenvolvimento de um projeto de ensino-aprendizagem fundamentado na formação humana integral, concretizada na excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.

Tendo em vista a indissociabilidade entre o tripé ensino-pesquisa-extensão, a FAC-UNILAGOS define alguns objetivos gerais contínuos da Política de Ensino, a saber:

1. Buscar a excelência na dimensão acadêmica;

2. Fortalecer o diálogo com a sociedade para um ensino inserido na realidade;

3. Fortalecer a articulação do tripé para valorizar a dimensão humana do ensino a serviço de transformação social;

4. Renovar os cursos, matrizes curriculares e apoio tecnológico;

5. Estimular práticas de gestão proativas.

A FAC-UNILAGOS, na melhoria constante do ensino, empenha-se na qualificação dos projetos Pedagógicos dos cursos, na qualificação da gestão, na melhoria da infraestrutura, na formação docente, no acompanhamento do estudante, na valorização das Licenciaturas e na integração da Faculdade com a sociedade.

2.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A FAC-UNILAGOS adota como Política Institucional para a Extensão a socialização do saber acadêmico por meio de atendimento das demandas da comunidade interna e externa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do desenvolvimento local e regional, fortalecendo a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

Sabe-se que a extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, há a distinção das perspectivas que a limitam à mera prestação de serviços e a transferência de conhecimento. Como processo acadêmico, ela abrange a qualidade científica e o compromisso social, relacionando os temas abrangentes e atuais com o processo educativo.

A FAC-UNILAGOS desenvolve nos programas e projetos de extensão a produção do conhecimento e da investigação com o objetivo de qualificar o ensino e a pesquisa que são a razão e a finalidade da Faculdade.

A Extensão é um serviço da FAC-UNILAGOS que tem como finalidade tornar acessível à sociedade o conhecimento e a cultura de domínio da FAC-UNILAGOS, sejam eles originados de sua própria produção e ou da sistematização do conhecimento universal disponível para além de promover a formação contínua dos professores e de outros profissionais bem como a requalificação das práticas educativas da comunidade.

2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

As Políticas de Pesquisa se inscrevem nas linhas mestras estabelecidas pelas diretrizes maiores que regem a FAC-UNILAGOS. Sua finalidade é a formação integrada e integradora do homem, em sua dimensão profissional e cidadã, científica e cultural, envolta pelos valores e princípios humanísticos e da solidariedade.

As IES representam um importante segmento do país responsável pela formação de profissionais competentes, éticos e humanos. Tal formação é garantida por meio de ensino de qualidade, pesquisas atualizadas e atividades de extensão voltadas à comunidade.

Nesse cenário, a FAC-UNILAGOS pretende cumprir seu papel junto à comunidade de Araruama e Região. A atividade de pesquisa atrelada ao desenvolvimento social e intelectual do indivíduo é desenvolvida e estimulada na FAC-UNILAGOS desde o início de sua instalação, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Na Graduação, a IES estimula a pesquisa por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso e dos

Programas de Iniciação Científica. Esses programas têm como objetivo principal despertar a vocação científica e estimular o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo.

2.6 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Para a FAC-UNILAGOS os seus cursos de pós-graduação (cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros) abertos a portadores de diplomas de curso de graduação, que satisfaçam os requisitos exigidos no projeto de cada curso, destinam-se a excelência acadêmica profissional na área científica em que forem oferecidos visam o preparo de professores e de profissionais para a vida acadêmica e a pesquisa científica, devendo serem autorizados pelo Conselho Superior. Compreende-se que o lato sensu é de fundamental significado no conjunto ações pedagógicas da instituição que visam o ensino, a pesquisa e a extensão. Segundo os pressupostos epistemológicos que norteiam a educação empreendida, a pós-graduação desempenha um importante papel para a formação continuada do estudante de graduação recém-formado que não pretende ingressar no sistema stricto sensu, assim como para os profissionais que já se encontram no mercado de trabalho e que carecem de atualização constante.

Destaca-se como elemento síntese, que o lato sensu deve está em correlação direta com os cursos da graduação. Isso não significa dizer que a cada curso de graduação deva corresponder um curso de pós-graduação, mas que o sistema de Pós-graduação não deve existir como um nível totalmente independente, cujas ações não possam resultar em benefícios para o desenvolvimento da própria graduação. Sendo assim a articulação entre esses dois níveis – graduação e pós-graduação – deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pós-graduação, que precisam perceber o sistema universitário como um todo interligado, atentando, por conseguinte, também para as atividades de extensão como parte integrante da pedagogia dos cursos.

Os cursos de Pós-graduação Lato Sensu da FAC-UNILAGOS orientam-se por regulamento próprio, cujas normas são definidas pelo Conselho Acadêmico e consultados os Colegiados dos Cursos de Graduação aos quais as especializações originalmente possuem aderência de área.

A finalidade na oferta dos Cursos de Pós-graduação é a qualificação continuada de profissionais para o exercício de atividades técnicas, incluindo a formação humana e a realização de estudos com abordagem científica.

A Pós-graduação Lato Sensu na FAC-UNILAGOS compreende cursos de Especialização e MBA.

Assim, conforme metas elencadas no item 2.2 visando consolidar e incrementar o Programa de Pós-graduação da IES uma Coordenação Própria tem desenvolvido ações relacionadas ao cumprimento de metas de modo que a ênfase na difusão do conhecimento seja sistematizada pela e para comunidade acadêmica. Docentes previstos no quadro extra do Plano de Carreira Docente com formação prioritariamente Stricto Sensu venham a se dedicar progressivamente a pesquisa e organização dos registros para vias de aprovação e publicação.

Ao passo que parcerias com outros centros acadêmicos e de pesquisa sejam firmadas para que em regime de colaboração técnico e científico possa haver incremento de estudos voltados para os fenômenos

humanos aplicados a ciências sociais e da saúde, enfoque principal dos atuais cursos de graduação. Outro aspecto importante é atender a demanda de formação do mercado de trabalho que se encontra cada vez mais exigente e buscando profissionais mais qualificados. Somente como medidas administrativas em ações que envolvem valorização docente, política institucional e gestão é possível alcançar as metas propostas.

2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA

A Política de Gestão Institucional estabelece como diretrizes as ideias consolidadas em legislações nacionais e documentos internos, tais como: Regimento Geral e das Diretorias.

Do ponto de vista das práticas de gestão na FAC-UNILAGOS, a IES tem buscado repensar a forma como age e se comunica com seu público interno (funcionários e professores), público externo (fornecedores e alunos) e também com outros públicos diretamente afetados pela sua atuação (órgãos governamentais, comunidade, sindicatos, pais de alunos, entre outros).

A adoção de um modelo educacional em sintonia com os novos tempos e que garanta a formação integral aos educandos implica fortes impactos para a gestão da instituição, em todas as suas dimensões: acadêmica, de pessoas, administrativo-financeira, e mercadológica.

Em se tratando da Gestão Acadêmica da FAC-UNILAGOS, as práticas dizem respeito, por exemplo, aos projetos de pesquisa e extensão mantidos pela IES, obviamente respeitadas suas características e classificação perante o Ministério da Educação.

Com relação à Gestão de Pessoas, as práticas dão enfoque à criação de um ambiente saudável de trabalho e desenvolvimento profissional, ao incentivo à meritocracia e a uma filosofia de gestão inclusiva, isto é, que incentive a transparência nas relações humanas e a participação das pessoas nas decisões, tornando-as parte indissociável de sua missão, sua visão de seu propósito.

No que diz respeito à Gestão Administrativo-Financeira, observa-se não somente as questões da responsabilidade na gestão do caixa e dos investimentos como também práticas relacionadas à administração da infraestrutura, relações com parceiros e fornecedores, organização interna e governança. Verificam-se impactos relacionados ao desempenho econômico da instituição, assim como ao desempenho ambiental e ao desempenho social.

Já a Gestão Mercadológica trata do diálogo, em diferentes formas, da FAC-UNILAGOS com seus públicos externos. Diante do desafio de uma gestão socialmente responsável, esse diálogo passa por profundas transformações, considerando-se, sobretudo o contexto contemporâneo, em que a verdade nas mensagens publicitárias e a transparência na relação estabelecida com os diversos públicos são consideradas fundamentais.

Na perspectiva da Gestão, a adoção de práticas de responsabilidade social na FAC-UNILAGOS reflete, como um espelho, tudo o que é ensinado aos alunos, de forma a permitir que as experiências vividas na instituição contextualizem a sua atuação profissional e que as exigências do mundo do trabalho e dos negócios ajudem a contextualizar as experiências vividas na instituição.

Para melhor coordenação dos princípios estabelecidos pela Política de Gestão há um organograma

para demonstrar de maneira clara como é toda a distribuição da aplicação dos mesmos.

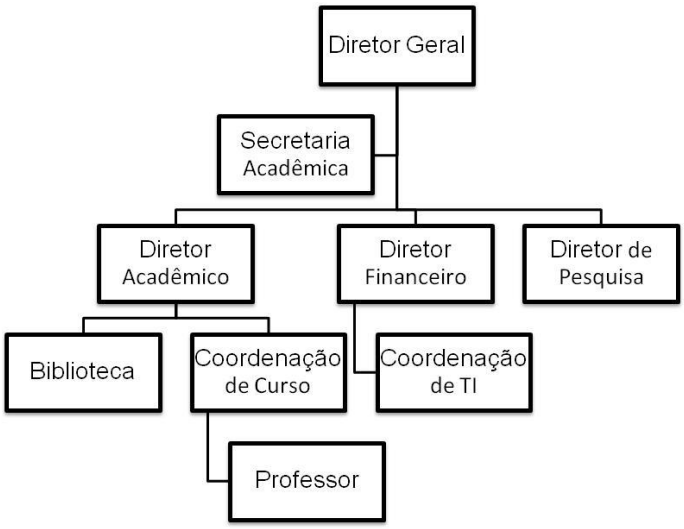

Figura 4: Organograma da FAC-UNILAGOS

2.7.1 AÇÕES DE PROMOÇÃO DA DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A FAC-UNILAGOS tem como uma das suas políticas para o desenvolvimento da formação acadêmica a difusão do conhecimento científico, didático, artístico e cultural da comunidade acadêmica sistematicamente organizado como produção científica e cultural dos docentes e estudantes dos cursos de graduação. Para tanto, em seu calendário acadêmico são apresentadas uma série de oportunidades de interação com a sociedade em que oportunamente de modo complementar ao currículo os estudantes apresentam seus trabalhos e ao mesmo tempo têm acesso as produções de outras instituições por meio de atividades, tais como Simpósios, Seminários, Mesas Redondas, Exposições, Oficinas e Cursos. Assim, são atividades regulares do Calendário Acadêmico:

- Semana Acadêmica
- Simpósio nas Áreas dos Cursos de Graduação
- Seminários Temáticos
- Semana de Artes

Estes trabalhos são coordenados pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos em que docentes com tempo de dedicação parcial e integral organizam e executam as atividades juntamente com um grupo de estudantes que são monitores dos cursos de graduação, tais alunos recebem bolsa de incentivo para participarem dos projetos dos cursos e eventos.

2.7.2 COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DA IES

A IES tem a constante preocupação em relação as suas ações de comunicação com a sociedade, e também pra que elas sejam coerentes com PDI. A FAC-UNILAGOS objetivando melhorar a comunicação interna e externa criou uma Assessoria de Comunicação, o setor tem como público alvo seus alunos, membros do corpo docente, funcionários, parceiros e demais membros da comunidade. Seu objetivo principal é promover a divulgação de informações relacionadas às atividades acadêmicas e administrativas. O Setor de Comunicação conta com um assessor de comunicação que tem como função controlar o ruído na comunicação, ficando responsável por atualizar conteúdos das mídias sociais e do site, além de manter contato com veículos de comunicação locais e regionais. Ele também é responsável por manter contato com o corpo docente, organizar eventos acadêmicos, organizar murais e controlar o canal ouvidoria para contato da clientela interna e externa. A comunicação externa é feita também através de campanhas institucionais, onde a é possível divulgar os seus serviços oferecidos à sociedade.

A Assessoria de Comunicação tem por finalidade facilitar o fluxo de comunicação interna, deixando-o claro e objetivo para todos os colaboradores, possibilitando a constante atualização das transformações e informações do ambiente de trabalho. Na circulação de informações são usados alguns recursos: ata, avisos, circular, ofícios, relatório, requerimento. Criou-se canais de comunicação para os alunos, e essa propagação de informação é feita principalmente por meio dos murais, estes meios de comunicação interna divulga diversos tipos de informações como: avisos acadêmicos, eventos, oportunidades de emprego e estágios e horários de aula. Além das periódicas reuniões de representantes de turma com a Direção Acadêmica, com a finalidade de descobrir e solucionar possíveis problemas ou discutir sobre novos projetos, conta-se com o Atendimento Prioritário ao Aluno.

Outro veículo de comunicação interna e externa é o email institucional do setor de comunicação e de todos os demais setores da instituição, esse canal é utilizado diariamente permitindo informar ou divulgar informações para alunos, professores, parceiro e demais funcionários. A Avaliação Institucional realizada anualmente também é um meio de diminuir o ruído da comunicação entre aluno e faculdade, esse processo permite aos gestores, docentes, discentes e demais colaboradores refletirem sobre suas práticas e buscarem assim o aperfeiçoamento dos serviços prestados a comunidade. A Faculdade utiliza as mídias digitais para realiza a sua comunicação direcionada ao público interno e externo, como as redes sociais (Facebook) e o portal institucional. Além disso, a instituição mantém permanente contato com diferentes meios de comunicação, de alcances locais e regionais, e frequentemente esta enviando release com notícias sobre a IES ao conhecimento de toda Região dos Lagos.

A Faculdade mantém uma ouvidoria, está foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a instituição e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro. Por meio deste canal é possível apresentar denúncias, reclamações, sugestões, elogios e solicitar informações. O canal fica sob responsabilidade do setor de comunicação, todas as mensagens recebidas serão lidas e analisadas pelo Ouvidor, que as repassará aos setores competentes, e tem o prazo de até 48

horas para responder a solicitação enviada. Além de administrá-lo o Ouvidor desenvolve mensalmente uma planilha de todos os requerimentos recebidos. Sendo, um canal de comunicação importante para que possamos avaliar o nosso trabalho e melhorar a qualidade do atendimento por meio das críticas e sugestões apresentadas por alunos, professores e colaboradores. Assim, poderemos aperfeiçoar os serviços prestados pela Instituição. Os Relatórios mensais da Ouvidoria são encaminhados a Comissão Própria de Avaliação e a Direção Acadêmica.

2.7.3 PROGRAMA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A base ética proposta no Projeto Político Institucional da IES é fundamentada em valores de respeito ao ser humano, de responsabilidade social, de justiça, integridade, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

As políticas de atendimento ao estudante possuem os objetivos de assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico, implementar os projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

A FAC-UNILAGOS visando melhor acompanhamento de seus alunos em sala de aula procurou desenvolver alguns procedimentos de atendimento aos alunos a partir de um programa de nivelamento que permite minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas pontuais pela maioria dos egressos do ensino médio. Em seu programa de nivelamento a Faculdade União Araruama de Ensino, oferece modalidades de apoio pedagógico, a fim de dar maior segurança aos alunos em sua vida acadêmica.

As modalidades de apoio pedagógico adotadas pela FAC-UNILAGOS são: a) de nivelamento, b) de reforço e c) de complementação curricular, ou seja, atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular com a orientação de docentes da FAC-UNILAGOS, por meio de pequenos cursos, oficinas, grupos de estudo.

Vale ressaltar, que a adesão ao Programa de nivelamento é voluntária. O aluno poderá escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e às suas possibilidades.

Com esses projetos, a FAC-UNILAGOS pretende contribuir para uma melhor formação do aluno, procurando suprir déficits de conhecimento, aprofundar conteúdos, desenvolver competências, habilidades e atividades, buscando atingir o perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação e de graduação tecnológica.

Preocupada com a qualidade do profissional formado procurou-se desenvolver juntamente com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, um sistema de acompanhamento dos alunos egressos da faculdade, a partir de pesquisa que permitem cadastrar os alunos nas organizações em que trabalham, outra forma será desenvolver programas de qualificação para os egressos, afim de melhor acompanhar a evolução dos alunos, através de programas de pós-graduação, outra maneira de acompanhar os egressos da FAC-UNILAGOS se dará com a criação de um link na página da faculdade onde os egressos vão poder expressar as suas opiniões sobre a respeito do curso que realizou e como ocorreu a seu inserção no mercado.

Como forma de acesso aos cursos da FAC-UNILAGOS, os discentes podem contar também com

parcerias, convênios, monitorias e bolsas de estudos, difundidas da seguinte forma:

- Social: É a bolsa de estudo semestral destinada aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela FAC-UNILAGOS. As bolsas são parciais ou totais, de acordo com critérios de comprovação de carência econômica e excelência no desempenho das atividades acadêmicas. Somados a estes, considerar-se-ão, ainda, os critérios específicos estabelecidos pela FAC-UNILAGOS.
- Prouni: Programa Universidade para todos, instituído pela Lei 11.096, destinado à concessão de bolsas de estudos integrais para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica. As Bolsas serão concedidas mediante análise socioeconômica e critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. As inscrições são realizadas no site: www.prouni.mec.gov.br.
- FIES: Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O financiamento pode chegar até 100% da mensalidade. As inscrições são realizadas no site: www.sisfiesportal.mec.gov.br.

Abaixo apresentamos alguns projetos da Fac. UNILAGOS com intuito de favorecer a inclusão social dos estudantes em situação de vulnerabilidade, pois não basta dar acesso por meio das politicas de bolsa e financiamento estudantil é importante garantir a permanência desses estudantes. Assim, a FAC-UNILAGOS implantou:

a) ESPAÇO CRIANÇA - espaço que acolhe filhos de estudantes, que não teriam como estudar caso essa assistência não existisse. O setor atende hoje a 28 crianças.

b) TRANSPORTE SUBSIDIADO - A IES oferece ônibus subsidiado para transporte de alunos provenientes de bairros e cidades distantes. Esse serviço tem sido avaliado de forma muito positiva, chegando a ser apontado como fator essencial para o acesso e continuidade do aluno no ensino superior.

c) PROJETO “UNILAGOS ROSA” - no contexto da campanha anual internacional “Outubro Rosa”, a assistência à saúde da estudante por meio de divulgação e conscientização do corpo discente e docente da Faculdade União Araruama de Ensino sobre a importância da prevenção do câncer de mama, promovendo atividades abertas a todos e disseminando informações e conhecimento a cerca de um assunto tão relevante para toda a sociedade.

d) PROJETO UNILAGOS AZUL- no contexto da campanha anual internacional de conscientização, promovida por inúmeras organizações, durante o mês de novembro, para conscientizar todas as pessoas, especialmente os homens, sobre a importância das ações preventivas e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, assim como de outras doenças masculinas. No caso do Brasil, é importante romper com o mito de que o homem é forte e saudável “por natureza”, não necessitando de maiores cuidados com a saúde.

Pela necessidade de consolidar as iniciativas já empreendidas para garantia da igualdade de direitos e tolerância a diversidade, tem-se como projeto em gestação:

A UNILAGOS CONTRA O BULLYING – Projeto elaborado a partir de diálogos entre a coordenação da CPA e a direção acadêmica. Em face dos relatos de alunos e professores, sensíveis à necessidade de combater

o racismo, o preconceito, todos os tipos de discriminação e exclusão, que geralmente são alegados como explicação para o bullying, a coordenadora da CPA e o diretor acadêmico decidiram elaborar um projeto que está nesse momento em fase de análise, com a perspectiva de ser implantado nos próximos meses.

2.7.4 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS E A PRODUÇÃO DISCENTES

A Faculdade União Araruama de Ensino está sempre realizando eventos internos e externos com objetivo de proporcionar aos alunos experiências extracurriculares, para isso são realizados frequentemente eventos acadêmicos internos como: Palestras, Minicursos, Mesa Redonda e oficinas.

Todos os eventos realizados, seja interno ou externo, contam com a presença de discentes, tanto no auxilio a organização do evento, quanto na participação. Além de adquirir uma experiência extracurricular o aluno ainda pode obter carga horária necessária para a sua formação.

2.7.5 AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Após a formação da primeira geração de estudantes graduados a FAC-UNILAGOS organizou uma comissão com integrantes da CPA e professores de regime integral para o desenvolvimento de ferramentas e formalização dos processos para o acompanhamento efetivo dos seus egressos. De modo a estabelecer registro e condições de permanência de vínculo para um monitoramento eficaz.

2.7.6 EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

Os egressos da FAC-UNILAGOS estão atuando nos diferentes segmentos produtivos da sociedade. Parte deles investiu na formação continuada em programas de pós- graduação e residência na área de saúde, como é o caso dos estudantes egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Podemos afirmar que os egressos colaboram com o desenvolvimento socioeconômico da Região dos Lagos nos setores públicos e privados. Atuam na base da cadeia produtiva da sociedade nas áreas de Educação e Saúde em virtude da formação em Pedagogia e Enfermagem. Outros estão trabalhando na prestação de serviços e varejo pela formação na área de Administração e Ciências Contábeis. No campo da Educação a atuação se dá na formação das próximas gerações no exercício da função docente e gestão escolar. Inicialmente, a FAC-UNILAGOS buscou atender a sociedade local com a formação de profissionais que pudessem assistir as demandas básicas de profissionalização nas áreas de Educação, Saúde e Negócios, ainda tão carente em Araruama como nos demais municípios circunvizinhos.

2.8 POLÍTICA DE GESTÃO

2.8.1 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE

A FAC-UNILAGOS tem procurado atender as constantes demandas de pessoal, seja docente e ou técnico-administrativo para suprir a dinâmica e organização da instituição. Para tanto, busca instrumentalizar

os seus profissionais pelo Programa de Aperfeiçoamento da Gestão do Conhecimento com ênfase na formação continuada in loco, por meio de multiplicadores ou para atualização com parceiros, como ABMES e SEMERJ. Em relação ao corpo docente, a IES possui o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PRAD) que por meio de diagnóstico da CPA ou dos NDEs dos cursos, busca trazer ao corpo docente a oportunidade de atualização nas mais diversas áreas do trabalho docente, bem como apoiar as iniciativas da difusão do conhecimento científico em eventos científicos em que os professores publiquem ou apresentem trabalhos. A IES estabelece requisito mínimo o título de mestre para o exercício docente em seus cursos de graduação, abrindo-se exceção para aqueles cursos em que não existe número suficiente no mercado de profissionais com a titulação desejada ou em áreas do conhecimento muito específicas em que essa titulação não é comum.

Fundamentado no Projeto Pedagógico Institucional e Projetos Pedagógicos dos Cursos, entende-se a importância da formação do professor da educação superior como permanente por três fatores: a) avanço das investigações relacionadas ao desenvolvimento profissional do professor; b)a necessidade de proceder a revisão permanente de seus valores, crenças, hábitos, atitudes e formas de se relacionar com as pessoas, os fatos do cotidiano e, consequentemente, com sua profissão; c)a transformação das formas de pensar, sentir e atuar das novas gerações em função da evolução da sociedade em suas estruturas materiais e institucionais, da alteração das formas de organização da convivência e dos novos modelos econômicos, políticos e sociais. Isto porque, a ação educacional, por ser contextualização, é sempre passível de transformações. O desenvolvimento profissional tem implicação direta no desenvolvimento do cidadão como ser cultural e político e vice versa. Muitas vezes, isso requer do professor reconsiderar valores e descobrir novas possibilidades de usufruir da cultura e da participação social.

A IES compreende que não basta apenas implementar políticas de qualificação e formação continuada, de desenvolvimento e expansão da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, mas propor condições para a sua realização.

O corpo docente, além da participação nos NDEs dos cursos, pode ter assento no Colegiado dos Cursos. Em infraestrutura um ambiente de descanso e convívio para professores, além da sala de apoio docente. Em termos de política de qualificação o PRAD contempla essa oportunidade já descrita. Quanto ao plano de carreiras existe progressão é garantida na horizontalidade (tempo de serviço) e verticalidade aperfeiçoamento profissional e anualmente é revisto após reunião da categoria na sala de professores da IES. Gradativamente, nos últimos anos vem sendo implantado o regime de dedicação em Tempo Parcial e Tempo Integral.

O Plano de Carreira Docente vem completar e consolidar a políticas de gestão do corpo docente da FAC-UNILAGOS. Há por parte da IES a intenção de implantar programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão para que venham incrementar a formação profissional. Conforme, a proposta do Plano de Carreira Docente a progressão por tempo e por mérito acadêmico coaduna com a valorização do corpo docente, incentivando-o a voluntariamente a progredir na trajetória profissional projetando-o profissionalmente e a IES.

2.8.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A FAC-UNILAGOS tem procurado atender as constantes demandas de pessoal, não é diferente com o colaborador técnico-administrativo para suprir a dinâmica e organização da instituição. Para tanto, busca instrumentalizar os seus profissionais pelo Programa de Aperfeiçoamento da Gestão do Conhecimento com ênfase na formação continuada in loco, por meio de multiplicadores ou para atualização com parceiros, como ABMES e SEMERJ. É garantido ao corpo técnico-administrativo, a qualificação em serviço dessa categoria de profissionais. Assim como, oportunidade de formação em graduação e pós-graduação para aqueles que almejarem na própria IES ou por convênio com uma universidade privada instalada na cidade.

Recentemente, a IES formalizou o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo (PCTA)por meio de um Regulamento Próprio em que o principal objetivo é garantir a qualidade necessária para o desenvolvimento da carreira dessa importante categoria de profissionais, compreendida como um dos bens intangíveis da FAC-UNILAGOS.

O PCTA tem por objetivo estabelecer a política que define, normatiza e disciplina as condições de admissão, demissão, promoção, progressão, desenvolvimento profissional, direitos e deveres dos seus colaboradores. O plano de carreira é regido pela CLT e convenção da categoria.

2.8.3 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

Recentemente a FAC-UNILAGOS para otimizar o fluxo de informações acadêmicas fez adoção do sistema de registro acadêmico UNICOLLEGE. Assim, passou a contar com os seguintes serviços:

1) Principais Funcionalidades - Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado;

2) Apuração automática do resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar;

3) Cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas. Permite, também, que se trabalhe com média por área de conhecimento;

4) Matrícula de alunos em adaptação, dependência ou disciplinas isoladas (suplência);

5) Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores;

6) Divisão de uma disciplina em subdisciplinas e ainda permite a existência de diversas turmas práticas (sub-turmas);

7) Estágio supervisionado;

8) Equivalência de disciplinas;

9) Rematrícula automática;

10) Registro da situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso;

11) Correção de prova por leitora ótica;

12) Informação denotas e faltas através de digitação ou por leitora ótica;

13) Através da integração com o Módulo Recebimentos, o sistema emite um alerta ao se efetuar, cancelar ou trancar a matrícula de alunos devedores;

14) Personalização de históricos diferenciados por curso;

15) Dispensa de disciplinas;

16) Permite digitação de aproveitamento de estudos de estudantes transferidos.

Além dessas funcionalidades, estão sendo progressivamente implantados os serviços da gestão integrada de todos os processos da IES:

A- Acadêmico - Secretária;

B- Recebimentos - Caixas / Bancos;

C-Financeiro - Contas a Pagar;

D-Protocolo;

E-Biblioteca;

F-Portal do Aluno - Internet;

G-Diário Eletrônico - Professor;

H-Estoque;

I- E outros setores.

2.8.4 SUSTENTABILIDADES FINANCEIRA E A RELAÇÃO ENTRE ORÇAMENTO E GESTÃO

A Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento da FAC-UNILAGOS, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos. Compete principalmente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da FAC-UNILAGOS, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

A FAC-UNILAGOS pauta a obtenção de suas receitas a partir das entradas mensais de seus alunos pagantes, financiamento estudantil – FIES, Prouni, e CREDUC tais entradas compõe as receitas referentes aos cursos de graduação, além disso, tem-se as fontes dos cursos de extensão, dos cursos de pós-graduação.

Os investimentos também estão direcionados para a aquisição do acervo específico dos novos cursos, assim como a sua expansão e constante atualização; para a expansão dos equipamentos de informática e dos recursos tecnológicos e de áudio visual, conforme estabelecido no PDI da instituição. A sua política de custeio permite com isso, que a instituição promova o seu crescimento com a inserção de novos cursos para melhor atender as necessidades da sociedade local e regional.

No Planejamento Estratégico da FAC-UNILAGOS, construído de forma coletiva com a comunidade acadêmica, onde são estabelecidos os objetivos estratégicos, os Indicadores de desempenho e o nome do responsável ou do setor responsável. Aos objetivos estratégicos são associadas metas e ações que aparecem distribuídas no cronograma para o período de vigência do PDI. Os recursos financeiros estão descritos na previsão orçamentária onde os investimentos Acadêmicos que também são distribuídos ao

longo do período de vigência do PDI. Compõe a relação do desenvolvimento organizacional para o período projetado. Além disso, ressalta-se que a gestão do ensino no tocante a pesquisa e a extensão também são tratadas e trabalhadas pela instituição ao longo do seu planejamento.

No período de validade do PDI, está prevista a disponibilização de 01 (um) prédio para o seu crescimento que está sendo criado. O prédio contará com salas de aula; laboratórios para os cursos das áreas de engenharia, bem como para os cursos da área da saúde; laboratórios diversos. Além disso, será disponibilizada área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação; infraestrutura de alimentação e serviços; instalações sanitárias e estacionamentos. A FAC-UNILAGOS previu ainda recursos para investimento na capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, nas políticas de pesquisa e extensão, e na avaliação institucional.

2.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL

O conceito de responsabilidade social no contexto corporativo contemporâneo consiste em um conjunto de iniciativas que determina a forma como as organizações dialogam com a sociedade, permitindo-as exercer seu compromisso social de melhoria da qualidade de vida, agregar valor econômico e social às suas atividades e gerar diferenciais perceptíveis a todos os stakeholders.

Quando a organização é uma instituição de ensino, essa responsabilidade para com a sociedade destaca-se por sua natureza formativa, traduzida em sua capacidade de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade e de responder às suas necessidades. A educação é de importância vital para a humanidade, e as instituições de ensino se comprometem com a sociedade, local e globalmente, não apenas quando produzem e disseminam conhecimentos e tecnologias, mas principalmente quando assumem seu papel de despertar a consciência dos educandos para a responsabilidade social, quando preparam indivíduos para a autonomia e educam para o desenvolvimento sustentável. Além disso, considerando-se o lado corporativo, as instituições de ensino são socialmente responsáveis quando cuidam da gestão acadêmica, da gestão de pessoas, da gestão administrativo-financeira e da gestão de marketing, pautando-se pelos mesmos princípios de responsabilidade social apregoados aos alunos.

A educação, graças à sua natureza social transformadora, tem como principal missão contribuir para o desenvolvimento sustentável e para o aprimoramento da sociedade, segundo os princípios da UNESCO para ações prioritárias que possam garantir mudança e desenvolvimento no século XXI. Educar para o desenvolvimento sustentável significa educar indivíduos autônomos, formar cidadãos éticos e responsáveis e preparar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Significa ainda responsabilizar-se pelas consequências sociais de todas as atividades exercidas.

A responsabilidade social do FAC-UNILAGOS se materializa nas seguintes ações:

- Acompanhamento da qualidade dos serviços prestados;
- Formação de leitores;
- Ações afirmativas, como a de contratação de portadores de necessidades especiais;
- Defesa do meio ambiente;

- Promoção da inclusão social, cultural e digital;
- Preparação de futuros líderes para o desenvolvimento sustentável;
- Promoção de valores éticos;

A educação para a sustentabilidade e para a responsabilidade social na FAC-UNILAGOS é, pois, uma educação que acompanha as transformações pelas quais o mundo está passando, que entende a sustentabilidade como uma ação interdisciplinar que orienta o eixo de formação dos alunos e contribui para a sua formação integral. Para tal, a FAC-UNILAGOS investe continuamente no desenvolvimento do currículo e em inovações pedagógicas. Além disso, zela para que a ampla aplicação de todos esses princípios seja percebida em todos os setores da instituição, e não apenas no discurso da sala de aula.

2.9.1 AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTINICO RACIAL

A FAC-UNILAGOS desde a sua concepção tem por finalidade atender ampla e irrestritamente todos os cidadãos garantindo o direito constitucional a educação. Para tanto, compreende que não reconhecer as diferenças é uma das maiores causalidades de aprofundar os mecanismos de discriminação e segregação existentes em nossa sociedade. Portanto, está intimamente aliançada com as políticas governamentais de inclusão social para redução das desigualdades sociais, compreendendo que todos têm direito a oportunidade de educação superior de qualidade. No Brasil e particularmente a Região dos Lagos, localização sociocultural da IES, há a expressão mais pungente da brasilidade a versão multiétnica do nosso povo. A região possui comunidades quilombolas da Rasa, localizada em Armação dos Búzios; Caveira, que fica em São Pedro da Aldeia; Botafogo, localizada em Cabo Frio, e Preto Forro, na zona rural de Cabo Frio.

Temos um panorama de expansão econômico social significativo e uma necessidade enorme de qualificação do trabalhador e habitante da região para que não haja necessidade da importação de profissionais de outras regiões mais ricas do Brasil e até mesmo do exterior. Assim, a FAC-UNILAGOS desde 2007 tem desenvolvido um intenso trabalho de solidarização com as comunidades mais carentes da região buscando oferecer condições e oportunidades de jovens, trabalhadores e trabalhadoras realizarem o sonho de serem na maioria das vezes o primeiro integrante da família a conquistar a profissionalização na Educação Superior.

Deste modo, a Fac. UNILAGOS busca atender por meio do estabelecimento das relações no campus da IES o convívio que coadune com os ditames legais da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, visando agência de transformação social a valorização da pessoa e construção histórica da sua identidade social e cultural.

2.9.2 AÇÕES INSTITUCIONAIS A QUE SE REFEREM A DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMORIA CULTUAL E AO PATRIMÔNIO CULTURAL.

As políticas e metas estão diretamente relacionadas à busca de benefícios para a sociedade local e regional, tendo em vista a proposta da missão que já carrega em si a preocupação da formação de

profissionais conscientes do seu comprometimento social e ambiental. A biodiversidade da Região dos Lagos e a existência de um dos maiores patrimônios ambientais do Brasil e do mundo em seu território – a Laguna de Araruama – mais conhecida como Lagoa de Araruama que é a maior laguna hipersalina do mundo, já que sua salinidade gira em torno de 52%, índice que é uma vez e meia a do oceano, e se deve ao fato da característica climática da região onde a evaporação é grande e chove pouco, além de pouquíssimos riachos desaguarem nela. A laguna apresenta um grande corpo d'água com saída para o mar através do Canal do Itajuru em Cabo Frio, banhando os municípios de Araruama, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro Da Aldeia e Arraial do Cabo. Está separada do oceano Atlântico por extensos cordões litorâneos, compondo a restinga de Massambaba.

A sua história econômica está relacionada à extração de sal no passado quando os índices de salinidade ainda eram mais altos perto dos 80%, à pesca (principalmente tainha, carapeba e camarões) e à extração de moluscos para moagem. O primeiro defeso da história adotado na Laguna Araruama ocorreu de 1º de agosto e 31 de outubro de 2013, após os estudos do Consórcio Bacia São João para que a Laguna fosse revitalizada após anos de impactos ambientais. Hoje, é objeto de estudo de universidades públicas e internacionais. Por meio de convênio com a Fundação AMA-BRASIL e outras instituições a FAC-UNILAGOS pretende participar do projeto de sustentabilidade e revitalização da Laguna nas atuais perspectivas de desenvolvimento socioeconômico da região. Com os novos cursos pretendidos nas suas respectivas áreas de atuação incrementarão as iniciativas junto à sociedade regional de valorização da cultura de registro da memória cultural de modo mais emblemático daquele já realizado pelos projetos desenvolvidos nas escolas da rede pública e privada pelos estudantes do Curso de Pedagogia e pelos trabalhos comunitários realizados pelo Curso de Enfermagem.

3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Para o quadriênio 2014 a 2017 a FAC-UNILAGOS prevê a criação de novos cursos de graduação, particularmente na área de Engenharia de Produção, Ciências Biológicas, Educação Física, Arquitetura e Urbanismo, Gestão de RH, Gestão Comercial, Odontologia.

3.2 PROJETO ACADÊMICO E REFORMA CURRICULAR

A construção do Projeto Acadêmico está alicerçada na Reforma Curricular da FAC-UNILAGOS, aqui entendida como um momento em que a instituição de ensino olha para si, vê-se através de seu próprio olhar e repensa a relação de seus atores sociais (professores, alunos, coordenadores, diretores) com o conhecimento.

A concepção de currículo que dá sustentação ao Projeto Acadêmico busca articulação entre (1) as políticas educacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), expressas nas DCN; (2) os propósitos da IES expressos no PDI, no PPI, no PPC, nos planos de ensino e nas práticas docentes; (3) o contexto sócio

histórico que envolve alunos, professores, coordenadores, diretores e a IES; e (4) a formação pretendida para nossos discentes. Essa concepção de currículo é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz, e é orientada pela seguinte pergunta: **que alunos queremos formar?**

3.2.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

No contexto da FAC-UNILAGOS, o currículo representa possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que englobam todos os meios e oportunidades através dos quais se constrói conhecimento válido e desenvolvem-se as habilidades/capacidades dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quais sejam: alunos, professores, coordenadores e instituição de ensino. Refere-se aqui a currículos como práxis, integrados e organizados em redes de experiências que contribuem para o desenvolvimento dos alunos em múltiplas perspectivas.

Essa concepção de currículo ancora-se teoricamente nas ideias de Dewey (1938), segundo as quais uma análise das experiências daqueles que passam boa parte de suas vidas nas instituições de ensino são essenciais para uma melhor compreensão dos sentidos da educação; de Clandinin e Connelly (1988), que entendem currículo como um meio de se organizar e comunicar experiências que formam e transformam o próprio currículo; e de Sacristán (2000, p. 16)[2], que, por sua vez, entende que "[o] currículo define o que se considera o conhecimento válido, as formas pedagógicas, o que se pondera como a transmissão válida do conhecimento".

O currículo deve ser, porém, pautado por leituras do contexto no qual se produz. Estamos aqui nos referindo aos currículos integrados e organizados em redes de experiências. Ao compreendermos tais articulações, cabe-nos retomar a questão fundamental: **qual é a formação pretendida para nossos alunos?** Em outras palavras, **qual é o sujeito que pretendemos formar?** Essa questão orienta o eixo de formação dos cursos, articula os conteúdos e as contribuições das disciplinas na formação dos alunos e deve nortear a construção do nosso currículo e a condução de nossos processos avaliativos.

3.2.2 ESTRUTURA CURRICULAR

Os cursos da Faculdade União Araruama de Ensino, trazem no bojo de sua estrutura curricular todos os elementos de formação discente que são preconizados nas DCNs de seus cursos. Assim as estruturas são flexíveis de forma a propiciar ao aluno melhor formação profissional em consonância com as exigências mercadológicas, que exige na.contemporaneidade profissionais cada vez mais voltados para uma visão inovadora e transformadora dos elementos que norteiam os mais diversos caminhos das organizações.

As matrizes curriculares dos cursos da FAC-UNILAGOS, são estruturadas em conformidade com as legislações e resoluções emanadas do Ministério da educação de forma a atender todas as exigências que lhes são postas, e que certamente promovem enriquecimentos na formação do aluno FAC-UNILAGOS.

2 SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre; Artmed, 2000

3.2.3 PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização dos currículos obedece aos princípios de:

A. Flexibilização,

B. Transdisciplinaridade/interdisciplinaridade e

C. Contextualização.

3.2.3.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo se caracteriza, tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber, ao longo do período de formação.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

Na FAC-UNILAGOS a flexibilização curricular vertical se dá por meio de que ao discente são ofertadas além das disciplinas obrigatórias e eletivas que constam da estrutura curricular do Curso, outras disciplinas do seu interesse que constam da estrutura curricular de outros cursos oferecidos pela FAC-UNILAGOS, mesmo os cursos de Pós-graduação.

Está previsto que os Cursos oferecidos pela IES, a cada semestre organizará uma série de atividades complementares voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais oferecidas aos alunos no seu campus acadêmico.

3.2.3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE: OS EIXOS TEMÁTICOS, A PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO.

A interdisciplinaridade objetiva a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

3.2.3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino

aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

3.2.4 O PROJETO TECNOLÓGICO APLICADO

O Projeto Tecnológico Aplicado é uma ação institucional e compõe todo o currículo do curso, contendo a prática formativa de projetos de trabalho, dentro da concepção interdisciplinar e da aprendizagem significativa e dos mesmos princípios de concepção do Núcleo Temático Integrador – NTI.

Nesse sentido, o Projeto Tecnológico aplicado promove um conjunto de saberes construídos a partir de um processo de aprendizagem norteado por uma visão de educação contínua e autônoma, fundamentada no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional das pessoas.

Os alunos desenvolvem, em todos os semestres, projetos interdisciplinares que abrangem atividades de pesquisa e de intervenção de interesse da sociedade, seja de cunho social, cultural, artístico, ambiental, extrapolando os limites da sala de aula e da faculdade, o que estimula parcerias com os diversos setores, além dos órgãos governamentais e a comunidade em geral. Os projetos serão conduzidos pelos professores que exercem a função de articuladores dos conhecimentos e dos professores das disciplinas. Ao final do semestre, serão realizadas as apresentações dos trabalhos, às quais todos os alunos assistem, conjuntamente, com os docentes.

3.2.5 TRABALHO COLETIVO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Há, porém, que se considerar a necessidade de uma elaboração coletiva para que se possa garantir a legitimação e efetivação de todos os processos de reformulação que envolvem o currículo. O Projeto Acadêmico se materializa, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais dessa proposta que visa a promover o processo de ensino/aprendizagem de modo a criar novas oportunidades para que alunos e alunas pratiquem uma aprendizagem pautada pela construção e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade. Para tal, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos e alunas transformarem o que aprendem em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do Projeto Acadêmico, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências e replanejá-las.

Além do trabalho colaborativo, outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de aprendizagem significativa, de Ausubel e colaboradores, baseado em dois pilares: o da **contextualização** do **conhecimento** e o de **atribuição de sentidos** a ele. Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem, os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como, por exemplo, a motivação. Aqui, a expressão aprendizagem significativa aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de

modo cooperativo, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989)[3], a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais tanto dos professores quanto dos alunos e alunas.

Esta nova abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa (Programa de Iniciação Científica, Programa de Iniciação Tecnológica, TCC, monografias, etc.) e da extensão; para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural. Nesse cenário destacam-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas. Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos alunos e das alunas.

Inclui-se nesse contexto o desenvolvimento da habilidade de problematizar, identificar, descrever e solucionar problemas. Essas habilidades apoiam-se em estratégias de metacognição e fundamenta-se no conceito de aprendizagem baseada em problemas, cujo surgimento remonta à década de 1960, quando de sua origem na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, Canadá. Visando à aprendizagem independente, estabelece que a formação de alunos e alunas deve se ancorar em necessidades reais que os levam à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas. Dessa forma, perdem espaço as aulas puramente expositivas, centradas na transmissão de conhecimentos, com foco no professor, e ganham espaço as aulas dialógicas, centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento, com foco no processo de aprendizagem do aluno. As estratégias das quais a aprendizagem baseada em problemas se utiliza, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos, não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos acadêmicos. A proposta tem por objetivo promover a autonomia, o interesse e o investimento dos próprios alunos em sua formação.

A contextualização que acaba de ser apresentada leva-nos a repensar e a reformular a orientação curricular, uma vez que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisioneiro” de pontos de vista singulares, definitivos, estanques, incomunicados. Todas as experiências que se vivenciam em uma instituição de ensino e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino (presencial), da Pesquisa e da Extensão passam, pois, a integrar o seu currículo. Os conteúdos das disciplinas se traduzem em ferramentas para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades,

3 MEDINA, A.; DOMÍNGUEZ, C. La Formación del Profesorado en una Sociedad Tecnológica. Madrid: Cincel, 1989.

o que possibilita oferecer aos sujeitos alunos e alunas um autônomo, flexível, sólido e crítico processo de formação.

3.2.6 CARTOGRAFIAS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Todas as dimensões da aprendizagem significativa são sintetizadas na figura abaixo, traduz o conceito de aprendizagem significativa e mostra como a interdisciplinaridade, representada pela Faixa de Moëbius - sinal grego de infinito (∞) – sobrepõe-se e permeia as cinco dimensões da aprendizagem significativa, sinalizando a interatividade, a simultaneidade e a recursividade de todas elas. A Faixa de Moëbius indica uma sequência sem direção (não-linearidade), sem início nem fim, sem exterior nem interior, sem frente nem verso e simboliza a ausência de hierarquia, a descentralização das cinco dimensões e o movimento integrador dos conhecimentos (EVANGELISTA, 2003).

A interdisciplinaridade, por meio do Núcleo Temático Integrador – NTI e do Projeto Tecnológico Aplicado, ajuda a abrir ainda mais as portas da sala da aula e a construir pontes para todos os ambientes/ espaços que corroboram a aventura de aprendizagem de alunos, potencializando o que já vem sendo feito pelos professores e transformando o mundo em uma sala de aula.

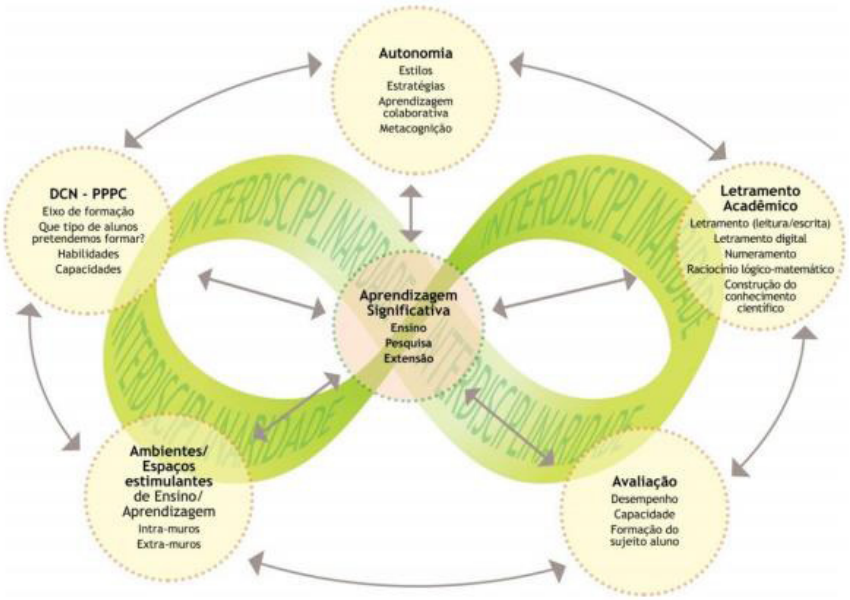

Figura 5 - Cartografias da aprendizagem significativa

4. DESCRIÇÃO E PROJEÇÃO DAS METAS

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2013 a 2017 da FAC-UNILAGOS é o principal documento orientador de sua gestão, traça caminhos e aponta metas auxiliando a tomada de decisões, referenciando a avaliação e contribuindo para que as prioridades eleitas sejam perseguidas e contempladas.

Com base na análise dos indicadores institucionais e em consonância com os objetivos pretendidos,

que visam à expansão e melhoria nos âmbitos administrativo, social, pedagógico, financeiro e de infraestrutura, a FAC-UNILAGOS propõe para o período de 2013 a 2017 o alcance das seguintes metas:

4.1 METAS E AÇÕES PARA INFRAESTRUTURA

Tabela 1: Metas e Ações para a Infraestrutura

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2016	2014	2015	2016	217
Meta 1: Promover melhoria das condições de utilização dos espaços físicos da IES						
Ações	Realizar levantamento das necessidades e fragilidades dos espaços físicos.					
	Identificar áreas com necessidade de ampliação ou recuperação e prever sua reforma.					
	Definir plano básico de melhor aproveitamento dos recursos e das áreas pouco utilizadas.					
	Desenvolver política de manutenção e recuperação continuada dos imóveis atuando nas áreas predial, elétrica, de refrigeração, hidráulica, de urbanismo e conforto.					
	Realizar continuamente estudos da demanda para implantação de novos laboratórios e salas de aula.					
	Promover reengenharia de distribuição e ocupação de espaços físicos.					
Meta 2: Ampliar a estrutura física na perspectiva atual						
Ações	Elaborar e realizar projetos que otimizem a capacidade de uso de imóveis da IES.					
Meta 3: Promover a atualização de equipamentos, produtos e softwares						
Ações	Elaborar plano de atualização					
	Modernizar equipamentos e softwares.					
Meta 4: Promover a melhoria dos serviços prestados na Faculdade						
Ações	Melhorar os serviços de alimentação na Faculdade.					
	Melhorar os serviços de impressão.					
	Viabilizar a participação dos cursos aos serviços prestados.					
Meta 5: Elaborar e Implantar Plano de Assistência ao Portador de Necessidade Educacional						

Ações	Realizar estudos visando à identificação de necessidades e fragilidades da IES no que diz respeito à inclusão.					
	Estabelecer procedimentos visando à melhoria da acessibilidade arquitetônica.					

4.2 METAS E AÇÕES PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Tabela 2: Metas e Ações para Avaliação Institucional

METAS/AÇÕES		**Cronograma de Execução**				
		2016	**2014**	**2015**	**2016**	**217**
Meta 1: Redimensionar a atuação da avaliação						
Ações	Reformular o mapa avaliatório incluindo as instâncias de gestão, infraestrutura e apoio técnico-administrativo.					
	Ampliar a avaliação institucional, abrangendo as atividades acadêmicas.					
	Construir mecanismos de avaliação continuada das atividades acadêmicas.					
Meta 2: Reestruturar os procedimentos de avaliação interna						
Ações	Criar um programa institucional de divulgação para o fortalecimento da Avaliação interna.					
	Ampliar a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.					
	Redefinir os mecanismos de avaliação adequados à realidade dos cursos.					
	Implementar instrumentos específicos de avaliação das atividades acadêmicas.					
	Elaborar instrumentos e estratégias para efetivar o diálogo com a comunidade externa.					
	Elaborar instrumentos e estratégias para efetivar o diálogo com a comunidade interna.					
	Fomentar a utilização dos resultados das avaliações na reestruturação dos setores.					
	Fomentar a utilização dos resultados das avaliações na reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos.					

4.3 METAS E AÇÕES PARA O CORPO DOCENTE

Tabela 3: Metas e Ações para o Corpo Docent

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2016	2014	2015	2016	217
Meta 1: Criar e implementar o plano de carreira docente						
Ações	Compor grupo de trabalho para atualização do Plano de Carreira.					
	Modernizar o Plano de Carreira que contemple a valorização do docente e estimule a fixação de professores mestres e doutores da IES por meio de critérios de meritocracia.					
	Apresentar nova proposta do Plano de Carreira					
	Homologar o Plano de Carreira Docente na Superintendência Regional do Trabalho.					
	Categorizar elementos que valorizem o docente e estimulem a fixação de professores mestres e doutores na IES.					
	Reenquadrar o corpo docente da IES, pontuando atividades que valorizam crescimento do docente e também da instituição.					
Meta 2: Promover melhoria da qualidade de relacionamento e integração entre os docentes.						
Ações	Identificar fatores que interferem na qualidade dos serviços prestados pelos colaboradores por meio dos indicadores da Avaliação Institucional.					
	Identificar fatores que interferem no ambiente de trabalho e na eficácia da docência por meio da pesquisa de clima.					
	Desenvolver ações que promovam a integração dos docentes, como eventos institucionais, reuniões periódicas para discutir e planejar procedimentos.					
	Promover ações culturais e sociais internas.					
	Implementar outras formas de atuação permanente visando a promover comportamentos, atitudes e posturas profissionais mais adequadas, bem como aumentar o comprometimento dos colaboradores por meio de carta de valores.					
Meta 3: Promover a formação continuada dos docentes.						
Ações	Definir as temáticas de interesse da IES na capacitação de seus docentes.					

	Investir financeiramente na formação docente continuada.					
	Promover a integração dos docentes recém-contratados com a filosofia da IES.					
	Incentivar a participação de docentes em eventos acadêmicos científicos e culturais internos e externos.					
	Capacitar os docentes					
Meta 4: Incentivar a produção acadêmico-científica						
Ações	Intensificar divulgação dos projetos de pesquisa e extensão					
	Conceder sustentabilidade financeira aos eventos externos.					
	Estabelecer uma política de concessão de apoio financeiro para a apresentação de produção científica em eventos internos e externos.					
	Ampliar o número de professores envolvidos em atividades de produção acadêmico-científicas					
	Estimular com recursos internos os grupos iniciantes de pesquisa, sem autonomia financeira ou que não recebam apoio externo.					
Meta 5: Promover a retenção de talentos docentes						
Ações	Priorizar a participação em projetos de pesquisa e extensão de professores mestres e principalmente, de professores doutores.					
	Otimizar a carga horária do corpo docente promovendo a concentração em regime de tempo integral e tempo parcial.					
	Criar um programa de valorização e reconhecimento do trabalho docente visando ao envolvimento e ao comprometimento com o ensino de graduação.					
	Criar espaços na programação para divulgação de dissertações, teses e demais produções acadêmico-científicas produzidas pelos docentes.					

4.4 METAS E AÇÕES PARA O PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Tabela 4: Metas e Ações para o Pessoal Técnico-Administrativo

METAS/AÇÕES		**Cronograma de Execução**				
		2016	**2014**	**2015**	**2016**	**217**
Meta 1: Reestruturar o Plano de Cargos e salários do Corpo Técnico-administrativo						
Ações	Elaborar proposta de um novo Plano de Cargo e salários.					

	Realizar o reenquadramento dos funcionários técnico-administrativos, a partir da adequação funcional.					
Meta 2: Promover a melhoria da qualidade de relacionamento e integração entre os setores						
Ações	Criar medidas de avaliação da produtividade para cada setor.					
	Identificar fatores que interferem na qualidade dos serviços prestados pelos colaboradores por meio dos indicadores da Avaliação Institucional.					
	Identificar fatores que interferem no ambiente de trabalho e na eficácia da gestão por meio de pesquisa de clima e qualidade de gestão.					
	Implantar sistema comunicador (intranet)					
	Desenvolver ações que promovam a integração entre setores, como eventos institucionais, reuniões periódicas para discutir e planejar procedimentos.					
	Promover ações culturais e sociais.					
	Implementar outras formas de atuação permanente visando a promover comportamentos, atitudes e posturas profissionais mais adequadas, bem como aumentar o comprometimento dos colaboradores por meio de carta de valores.					
Meta 3: Estruturar o programa de capacitação em serviço						
Ações	Promover a qualificação do corpo técnico-administrativo por meio de cursos, palestras e seminários.					
	Promover a capacitação do grupo de líderes.					
	Promover a capacitação em gestão acadêmica para os dirigentes.					

4.5 METAS E AÇÕES PARA BIBLIOTECA

Tabela 5: Metas e Ações para a Biblioteca

METAS/AÇÕES		**Cronograma de Execução**				
		2016	**2014**	**2015**	**2016**	**217**
Meta 1: Desenvolver, ampliar e atualizar as coleções de livros, periódicos, bases de dados e materiais multimídias das bibliotecas.						
Ações	Elaborar o orçamento para aquisição do acervo de livros para cada curso.					
	Realizar a aquisição, anualmente, com base no orçamento.					
	Atualizar os acervos conforme as novas edições forem editadas.					

	Implantar a biblioteca digital de monografias de graduação e pós-graduação da instituição.					
	Planejar a aquisição dos acervos digitais em base de livros e materiais multimídias.					
Meta 2: Renovar e atualizar as coleções de Periódicos e base de dados						
Ações	Renovar as assinaturas de periódicos técnico-científicos assinados atualmente.					
	Aumentar as assinaturas de títulos de periódicos conforme as necessidades dos cursos.					
	Manter as assinaturas das bases de dados de periódicos conforme as necessidades dos usuários.					
Meta 3: Planejar e aumentar a infraestrutura com relação ao espaço físico e mobiliário						
Ações	Aumentar o espaço físico do saguão de estudo em grupo da biblioteca.					
	Aumentar o número de gabinetes de estudos individuais na biblioteca.					
	Aumentar a área destinada à guarda do acervo.					
Meta 4: Aumentar o mobiliário da biblioteca						
Ações	Adquirir mais mesas e cadeiras para o estudo em grupo, após o aumento do espaço físico.					
	Aumentar a quantidade de estantes para acondicionar os acervos adquiridos.					
	Adquirir mais armários guarda-volumes.					
	Planejar e reestruturar ergonomicamente os balcões de atendimento.					
Meta 5: Promover a melhoria dos equipamentos de informática e de segurança e preservação do acervo.						
Ações	Comprar equipamentos para implantar o sistema de segurança antifurto do acervo.					
	Instalar o equipamento de segurança antifurto.					
	Magnetizar todo o acervo existente e os novos a adquirir para proteção permanente.					
	Planejar e executar campanha de preservação e conservação do acervo.					
	Adquirir desumidificadores e equipamento de limpeza e purificação de ar.					

4.6 METAS E AÇÕES PARA PESQUISA

Tabela 6: Metas e Ações para a Pesquisa

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2016	2014	2015	2016	217
Meta 1: Estruturar as metas de pesquisa da IES						
Ações	Criar comissão permanente de pesquisa para monitoramento da produção acadêmico-científica e institucionalização do programa de iniciação científica.					
	Identificar a potencialidade do corpo docente para formação do grupo de pesquisa da IES.					
	Estimular a formação e institucionalização de grupos de pesquisa, diminuindo projetos isolados.					
	Buscar parcerias com instituições públicas e privadas para o acompanhamento e estímulo aos novos projetos.					
	Promover a incorporação das atividades de pesquisa à cultura de toda a comunidade acadêmica por meio de projetos interdisciplinares.					
	Criar e formalizar calendário de eventos de ensino, pesquisa e extensão.					
	Buscar a ampliação do número de bolsas de estudos por meio de parcerias.					
	Editar revista Científica de graduação, pós-graduação em formato eletrônico.					
	Buscar a ampliação do número de bolsas de iniciação científica institucionais e de agências de fomento.					
	Categorizar elementos do Plano de Carreira Docente (PCD) que valorizem e estimulem a fixação de doutores e mestres na IES.					
	Reenquadrar o corpo docente no PCD, pontuando atividades que valorizem crescimento do docente e da instituição.					
Meta 2: Implementar sistema de controle e avaliação dos projetos de pesquisa						
Ações	Reformular a estrutura organizacional vinculada à extensão, à pós-graduação e à pesquisa.					
	Priorizar os projetos de caráter filantrópico.					
	Buscar parcerias para o desenvolvimento de atividades de extensão					
Meta 3: Estimular a criação de cursos de extensão						
Ações	Estimular cursos de extensão para atender à demanda da sociedade.					

	Promover cursos in company, conforme a necessidade da comunidade.					
	Avaliar os cursos de extensão, buscando o aprimoramento dos mesmos.					
	Oferecer cursos (oficinas) de curta duração com a perspectiva da atualização ou complementação do ensino e da capacitação profissional.					
Meta 4: consolidar as atividades voltadas para a prestação de serviços						
Ações	Estimular prestações de serviços, conforme as necessidades da comunidade.					
	Apoiar e incentivar as ações do Espaço e apoio à saúde, apoio ao preenchimento das declarações de imposto de renda, campanhas de vacinação, etc.					
Meta 5: Sistematizar o registro das ações extensionistas da IES						
Ações	Criar manual de orientações para a comunidade acadêmica.					
	Divulgar os trabalhos por meio de veículos de comunicação.					
	Estimular a publicação dos trabalhos extensionistas em veículos, interno ou externo especializados.					
Meta 6: intensificar o sistema de coordenação e avaliação das ações de extensão						
Ações	Capacitar pessoal docente e discente, bem como técnico-administrativo, para atuar no gerenciamento das informações					
	Estabelecer políticas internas que possam fortalecer o controle das ações extensionistas da IES.					
	Estimular a submissão de projetos de extensão ao comitê de ética em pesquisa, que utilizam seres humanos como fontes de dados.					
Meta 7: Consolidar as atividades voltadas para a promoção de ações de proteção social						
Ações	Estimular atividades de extensão que visem a promover o desenvolvimento social.					
	Priorizar projetos e atividades voltadas a ações humanitárias.					
	Ampliar o número de projetos com caráter filantrópico.					
	Estimular atividades que prestem assessoramento, garantia e defesa dos direitos do cidadão.					
	Promover o acesso da sociedade à FAC-UNILAGOS por meio das atividades de extensão.					

	Fortalecer parcerias com o setor público, privado e instituições não-governamentais; fortalecer o elo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.					
	Propor ações sócio comunitárias, com vistas ao desenvolvimento sustentável de comunidade.					
	Promover a flexibilidade curricular, enriquecendo a aprendizagem dos discentes em atividades extensionistas, implementando o caráter interdisciplinar, e ampliando os campos de atuação profissional.					
	Contribuir para a capacitação profissional de comunidades na busca da auto sustentabilidade humana e ambiental, elevando a qualidade de vida da sociedade.					

4.7 METAS E AÇÕES PARA O ENSINO

Tabela 7 - Metas e Ações para o Ensino

METAS/AÇÕES		Cronograma de Execução				
		2016	2014	2015	2016	217
Meta 1: Oferecer programas de ensino						
Ações	Identificar as demandas de mercado para oferta de novos cursos.					
	Realizar estudos sobre as principais necessidades profissionais de empresas públicas e privadas.					
	Elaborar relatórios diagnósticos e prognósticos com base nos dados levantados.					
	Avaliar condições institucionais acadêmicas, financeiras e de infraestrutura para a oferta dos cursos.					
	Discutir, nos órgãos competentes da IES, a viabilidade dos cursos e sua aprovação.					
	Ofertar novos cursos.					
	Buscar maior convergência na segmentação dos cursos.					
Meta 2: Implantar cursos de graduação e pós-graduação em educação corporativa						
Ações	Elaborar plano de ação para oferta de cursos em parceria com empresas.					
	Estabelecer proposta de parcerias com empresas por meio de projetos interinstitucionais.					
	Promover reuniões com as empresas interessadas nas parcerias propostas.					

	Estudar a viabilidade dos cursos. Apresentar propostas a serem discutidas e aprovadas nos órgãos competentes da instituição.					
Meta 3: Implantação da oferta de cursos de educação tecnológica						
Ações	Revisar e unificar os mecanismos de avaliação dos cursos de graduação tecnológica.					
	Promover ampla divulgação dos cursos de graduação tecnológica junto à com comunidade, visando a maior captação de candidatos.					
	Estabelecer parcerias com entidades públicas e/ou privadas e com o mercado.					
Meta 4: Implantar normalizar atividades comuns aos cursos no que se refere a Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Cursos e estágios.						
Ações	Reformular o projeto acadêmico buscando uma maior articulação com as políticas educacionais pautadas na abordagem interdisciplinar e na formação cidadã.					
	Criar matrizes curriculares mais flexíveis para os cursos contemplando as Atividades Complementares, Trabalhos de Conclusão de Curso e estágios.					
	Alinhar os Projetos Político-pedagógicos do curso à nova abordagem curricular.					
	Divulgar amplamente as novas diretrizes aos corpos docente e discente.					
	Reformular o conceito e a prática avaliativa.					
	Promover a melhor integração entre Ensino, Pesquisa e extensão.					
	Incentivar a divulgação de artigos científicos e trabalhos de conclusão de cursos.					
	Criar um sistema de avaliação e acompanhamento constante da reforma curricular em conjunto Acadêmicos o com a CPA.					
Meta 5: Reformular o Manual Institucional de Trabalhos Acadêmicos						
Ações	Designar equipe de trabalho					
	Reformular o manual segundo as normas da ABNT.					
	Normalizar os trabalhos acadêmicos em todo o curso.					
	Divulgar amplamente a nova ferramenta para a instituição.					
Meta 6: Consolidar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu						

Ações	Promover ampla divulgação dos cursos de pós-graduação lato sensu junto à comunidade, em particular ao graduando da instituição, visando a maior captação de candidatos para os cursos ofertados.					
	Ampliar a oferta de cursos.					
	Incentivar o envolvimento dos alunos da graduação e vice-versa, por meio de Programa de Estágio e da participação nos projetos de pesquisa e de extensão da instituição.					
	Implantar atividades e eventos periódicos, de natureza científica, na pós-graduação.					
	Ampliar o envolvimento do docente da graduação com as atividades da pós-graduação.					
	Estabelecer parceria com entidades públicas e/ou privadas e com o mercado					
	Verificar, dentre os membros do corpo docente da FAC-UNILAGOS, aqueles com interesse e capacidade em criar e implantar cursos de pós-graduação.					

4.8 METAS E AÇÕES PARA ASSINTÊNCIA ESTUDANTIL

Tabela 8: Metas e Ações para a Assistência estudantil

METAS/AÇÕES		**Cronograma de Execução**				
		2016	**2014**	**2015**	**2016**	**217**
Meta 1: Implementar políticas de acompanhamento de egressos						
Ações	Implantar programa de acompanhamento de egressos.					
	Articular-se permanentemente com o mercado de trabalho para identificar novos nichos e ampliar oportunidades para inserção profissional.					
	Estimular a criação de associação de ex-alunos de graduação.					
	Oferecer aos alunos acesso à vaga de empregos, apoio a atividades empreendedoras, orientação profissional, divulgação de processos seletivos de concursos e programas de trainees.					
	Estabelecer e implantar e implantar política de relacionamento com egressos e suas entidades representativas.					
Meta 2: Incentivar a representatividade estudantil						

Ações	Fornecer subsídios para a efetivação da representatividade estudantil.					
	Ampliar os espaços destinados às organizações estudantis dentro da IES.					
	Criar espaços de integração para os estudantes.					
	Incentivar a participação de alunos nos órgãos colegiados em que possuem representação.					
Meta 3: Ampliar iniciativas para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes						
Ações	Definir política institucional de apoio aos estágios profissionalizantes, contemplando a prospecção de preparação dos alunos nos processos de seleção.					
	Intensificar os programas de apoio à formação acadêmica dos estudantes.					
	Desenvolver programas de apoio aos estagiários dos cursos.					
	Desenvolver ações didático-pedagógicas que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento.					
	Ampliar as oportunidades de participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.					
Meta 4: Garantir o acesso e a permanência minimizando a evasão						
Ações	Identificar causas da evasão escolar em cada curso.					
	Adotar mecanismos para a redução da evasão nos cursos de graduação e pós-graduação.					
	Elaborar estudos para a implantação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.					
	Criar estratégias estimulando o aluno a permanecer na instituição: cursos de nivelamento de estudos, cursos de extensão, aperfeiçoamento e grupos de estudo.					
	Criar condições especiais para os alunos calouros.					
	Incentivar a realização das semanas acadêmicas dos cursos, privilegiando a sua integração.					
Meta 5: Promover a inclusão do discente portador de necessidades especiais						
Ações	Ampliar o número de acessos apropriados aos portadores de necessidades especiais.					
	Intensificar programas de inclusão social e ações afirmativas.					

	Oferecer apoio psicológico aos alunos com necessidades especiais, através de orientações e apresentação de recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos.					
	Trabalhar com o objetivo de flexibilizar currículos para atender às especificidades dos alunos.					
	Atuar em comissões e conselhos multidisciplinares referentes à implementação de políticas públicas de acessibilidade, destacando o caráter educativo.					
	Manter atualizado o censo dos alunos com deficiência, que assim se auto-declararam no momento da matrícula.					
	Promover ou participar de eventos para sensibilização e formação sobre educação inclusiva.					
Meta 6: Ampliar número de bolsas e financiamentos e reduzir inadimplência						
Ações	Realizar convênios com instituições públicas e privadas.					
	Oferecer condições de financiamento junto às instituições financeiras parceiras da IES.					
	Buscar ampliação do atual número de bolsas de iniciação científica institucional.					
	Acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes beneficiados com bolsas e descontos.					
	Intensificar ações visando a recuperação de crédito de alunos inadimplentes.					

4.9 METAS E AÇÕES PARA A GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Tabela 9 - Metas e Ações para a Gestão Acadêmica e Administrativa

METAS/AÇÕES		**Cronograma de Execução**				
		2016	**2014**	**2015**	**2016**	**217**
Meta 1: Melhorar a qualidade da gestão acadêmica						
Ações	Construir comissão específica para identificar as fragilidades e potencialidades dos processos de gestão.					
	Instituir plano de ação para melhoria dos indicadores acadêmicos apontados nas avaliações internas e externas.					
	Fortalecer a participação dos órgãos colegiados nas instâncias de decisão					
	Promover atividades de atualização e capacitação de coordenadores acadêmicos e administrativos.					

Meta 2: Aprimorar a comunicação com a comunidade interna e externa						
Ações	Ampliar a divulgação dos diversos cursos, especialmente os de extensão, junto à comunidade.					
	Criar parcerias com mídias locais.					
	Ampliar a publicação de informativos eletrônicos diários no site institucional.					
	Ampliar a publicidade dos resultados das avaliações interna e externa.					
	Promover a atualização dos conteúdos do site da IES, bem como divulgar eventos e interesse acadêmico-administrativo.					
	Criar e estruturar a Ouvidoria.					
Meta 3: Diversificar os mecanismos de ingresso e otimizar a ocupação de vagas ociosas						
	Ampliar gradualmente a matrícula on-line					
	Estudar a viabilidade de diversificar as formas de ingresso na IES					
	Estudar procedimentos a serem utiliza-dos para preenchimento de vagas ociosas					

4.10 JUSTIFICATIVAS PARA AS METAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Ciente da necessidade de se transformar em uma Instituição com maior diversidade de conhecimentos, para ampliar o processo do conhecimento, o incentivo à aprendizagem multidisciplinar e o uso do conhecimento para melhoria da sociedade e troca de experiências sociais e técnicas, a FAC-UNILAGOS buscará, continuamente, desde sua fundação, expandir suas áreas de atuação. Inicialmente, a FAC-UNILAGOS oferece 04 cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem e Pedagogia, além dos cursos de pós-graduação que são ofertados na modalidade lato sensu, em consonância com a área de abrangência e do saber.

Este cenário reflete o perfil da IES e a coloca como importante colaboradora do crescimento econômico da região, tendo em vista a abertura de novas frentes de investimentos na região.

A região será profundamente afetada com a incorporação de novos vetores, que resultará em impactos econômicos e sociais de grande repercussão. O montante dos investimentos requeridos e a especificidade das atividades que serão desenvolvidas causarão um impacto gigantesco e mudarão definitivamente o atual perfil socioeconômico da região.

Um dos maiores desafios da atualidade é o provimento de técnicos especializados para atender às empresas que agora iniciam suas atividades no país, na condição de operadoras ou mesmo como prestadoras de serviços tecnológicos.

80

Ciente dos conceitos de excelência em ensino, pesquisa e extensão, a Faculdade União Araruama de Ensino se propõe a ir além e, em sua missão, propõe **“promover a educação nos diferentes campos do conhecimento humano, com ética, competência, criatividade e compromisso com a melhoria da**

qualidade de vida dos cidadãos".

5. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente e o corpo técnico-administrativo da Faculdade União Araruama de Ensino são estruturados em consonância com às políticas de sua mantenedora. Assim sendo, têm claras as definições quanto aos critérios para admissão e progressão na carreira, bem como para a capacitação profissional. Tal situação, além da descrição analítica a seguir apresentada, encontra-se consubstanciada no Plano de Carreira do Corpo Técnico-administrativo devidamente aprovado pelos órgãos Superiores da Instituição.

5.1 POLÍTICA DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

5.1.1 POLÍTICA DE SELEÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Com relação à seleção do corpo técnico administrativo, a FAC-UNILAGOS conta com as seguintes ações da área de Gestão de Pessoas:

- Recrutamento interno para remanejamento de pessoas.
- Caso não seja preenchida a vaga internamente, contrata-se o novo técnico, priorizando as necessidades de cada área por meio de análise de currículo e de entrevistas, em que se avalia a capacitação técnica e comportamental e a competência de cada profissional, alinhados com os objetivos e metas organizacional.

O corpo técnico-administrativo tem que atender em qualificação e quantidade todos os serviços e atendimentos prestados pela Faculdade, a comunidade interna e externa, a FAC-UNILAGOS deverá expandir seu corpo técnico-administrativo e seu corpo docente na mesma medida de expansão dos cursos e programas novos previsto neste PDI, a saber:

Tabela 10 - Cronograma de evolução do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI 2013-2017.

Escolaridade	2013	2014	2015	2016	2017
Fundamental Incompleto	01	0	0	0	0
Fundamental Completo	02	03	07	07	08
Ensino Médio	06	08	10	11	11
Ensino Superior	03	05	09	12	15
Especialização	01	02	03	07	09
Total	**13**	**18**	**29**	**37**	**43**

5.1.2 POLÍTICA DE SELEÇÃO DO CORPO DOCENTE

A seleção do corpo docente é feita através de análise curricular, entrevista e aula teste perante uma banca composta por membros da Instituição, um funcionário do setor de RH, o coordenador do Curso e

um professor da área convidado, quando o candidato demonstra competência didática e conhecimento na área específica.

O processo de admissão estabelece distinção quanto às categorias funcionais, no que concerne a professores especialistas, mestres e doutores. Além da titulação - ampliando cada vez mais o seu quadro de mestres e doutores - a Instituição também valoriza o trabalho do docente que apresenta experiência profissional tanto no magistério como fora dele.

O enquadramento dos Docentes é realizado, em princípio, na Categoria Auxiliar, podendo ser enquadrados já nos níveis estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

Tabela 11 – Enquadramento docente

Categorias	Titulação
Auxiliar	Especialista
Assistente	Mestre
Adjunto	Doutor
Titular	Doutor

5.2 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da FAC-UNILAGOS será composto por professores, especialistas, mestres e doutores. Preocupada com a qualificação do corpo docente, a Instituição projeta de forma gradativa o aumento do número de docentes com título acadêmico de mestre e doutor, visando a atender aos padrões de qualidade e a melhoria do ensino.

Tabela 12 - Cronograma de evolução do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI 2013-2017.

Titulação	Regime de Trabalho	2013	2014	2015	2016	2017
Especialista	Horista	-	-	03	03	06
	Parcial	-	-	-	04	04
	Integral	-	-	-	-	-
Mestre	Horista	02	03	04	04	05
	Parcial	04	06	07	06	07
	Integral	01	01	04	05	05
Doutor	Horista	-	-	01	01	02
	Parcial	01	01	01	01	01
	Integral	-	-	-	01	01

Total	**08**	**11**	**20**	**25**	**31**

O planejamento da FAC-UNILAGOS prevê segmentação convergente dos cursos, sendo o objetivo manter ou otimizar a carga horária, trabalhando apenas na substituição de professores, visando a melhoria no quadro de titulação. O aumento de quadro se dará mediante a criação de cursos que não se enquadrem nesta segmentação.

O quadro docente é composto por profissionais experientes, seja em nível acadêmico e ou com considerável experiência na área profissional. É política da Instituição valorizar as duas faces da experiência, por considerar que a prática é uma extensão da academia. Isso possibilita considerar nossos professores como sendo acadêmico-profissionais, pois um considerável número deles, além da academia, exercem como profissionais de mercado atividades pertinentes à sua área de formação e ou especialização.

5.3 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A política de recursos humanos prima pela manutenção do quadro de funcionários procurando preencher as necessidades com profissionais que apresentem potencial, e principalmente experiência, e qualificação de acordo com as exigências do cargo, recorrendo, em primeiro lugar, ao recrutamento interno como forma de oferecer oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional, caso contrário recorre-se à análise dos currículos cadastrados. Para tanto, a área de Desenvolvimento Institucional (Recursos Humanos) mantém permanentemente atualizado seu banco de dados (currículos).

5.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

5.4.1 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A capacitação do corpo técnico-administrativo é tarefa permanente e contínua da FAC-UNILAGOS tendo como fundamento a associação da teoria com a prática, mediante cursos de aprimoramento profissional.

A capacitação do corpo técnico-administrativo tem por objetivo o aprimoramento profissional do seu quadro de funcionários, de modo a promover a melhoria da qualidade das funções técnicas, administrativas e de gerência da FAC-UNILAGOS. Entende-se por

85

aprimoramento profissional a conclusão de cursos de atualização, treinamento, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação na área de atuação do funcionário.

Cabe à Diretoria Geral gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes; elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas; submeter à mantenedora as propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de funcionários

para os programas, bem como a alocação dos recursos financeiros necessários a cada curso ou atividade; presidir a comissão encarregada para selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos.

O programa de capacitação do pessoal técnico e administrativo se estrutura, a partir de atividades de treinamento para funcionários novos e de qualificação permanente dos funcionários existentes, com objetivo de torná-los aptos a realizarem satisfatoriamente suas atividades, tendo em vista a consecução das finalidades da Instituição.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, treinamento, acesso ao nível superior e atualização profissional para o exercício da cidadania.

FAC-UNILAGOS conta com ações pontuais da área de Gestão de Pessoas baseadas em:

- Estabelecimento de um orçamento contemplando a realização de treinamentos de capacitação;
- Programação dos respectivos treinamentos (de capacitação técnica e comportamental), priorizando as necessidades de cada área, a competência de cada profissional, alinhados com os objetivos e metas empresariais.

A FAC-UNILAGOS implantará um Plano de Carreira, que tem como finalidade consolidar e oficializar as políticas de administração do sistema de remuneração e carreira da Instituição, objetivando:

- Definição clara das expectativas da FAC-UNILAGOS em relação aos seus empregados;
- 86
- Gestão Estratégica da massa salarial da FAC-UNILAGOS, otimizando a relação entre a remuneração do empregado e o valor que o trabalho deste agrega aos resultados da Instituição;
- Uniformização dos parâmetros de definição salarial e de tratamento das pessoas;
- Otimização e direcionamento dos investimentos no desenvolvimento profissional;
- Aumento da capacidade de atração e retenção de profissionais;
- Remuneração compatível com a complexidade das atribuições e responsabilidades do cargo.

Tabela 13 – Atividades de capacitação do corpo técnico-administrativo para o período 2013-2014.

ATIVIDADE DE CAPACITAÇÃO	CARGA HORÁRIA	PÚBLICO ALVO	ANO
Alinhamento de Atividades	10h	Gestão de Pessoas	2013
Integração Acadêmica	3h	Vários	2013 2013
Apresentação de nova estrutura dos setores	3h	Vários	2013
Capacitação Excel	2h	Vários	2013
Capacitação (novos Colaboradores)	2h	Multiatendimento	2013
Processo Seletivo	2h	Vários	2014
Rodada de Integração (Cargos e Salário)	2h	Vários	2014
Capacitação Conversa de Valor	1h30min	Direção	2014
Regra para cálculo de mensalidades	2h	Vários	2014
Matrícula Web e Sistema Financeiro	2h	Vários	2014

Tabela de Equivalência	2h	Multiatendimento	2014
Programa Linha de Frente	3h	Vários	2014
Conversa de Valor	40miin	Gestão de Pessoas	2014
Técnica de Atendimento	2h	Vários	2014
Solicitação de Vagas/Transferência	1h30min	Multiatendimento	2014

5.4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Para que possam promover o desenvolvimento permanente da educação, aperfeiçoar suas práticas pedagógicas (nas quais se incluem também as práticas avaliativas), investigar metodologias inovadoras de aprendizagem e cumprir sua função de facilitadores das aprendizagens dos alunos, professores e coordenadores passam por processos contínuos de formação e de capacitação, oferecidos pela própria instituição. Deverá especialmente fazer parte deste rol inclusive o docente que ministrará a disciplina de Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Ressalta-se mais uma vez que o plano de carreira docente será homologado nos órgãos de representação do trabalho.

São diversas as exigências institucionais em relação a seus professores:

- Competências renovadas;
- Maior qualificação;
- Atitude interdisciplinar;
- Utilização de novas tecnologias de comunicação e informação;
- Domínio do conhecimento contemporâneo e aplicação desse conhecimento na solução de problemas;
- Capacidade de integrar os conteúdos de sua disciplina com os conteúdos de outras disciplinas e com o contexto curricular e histórico-social.

Essas exigências, porém, só podem ser atendidas caso sejam reformuladas as concepções sobre formação de docentes no ensino superior. A formação em serviço deve ser contínua, ancorada teoricamente e contextualizada.

Assim, em sua política de apoio à melhoria da qualidade do ensino da graduação e à capacitação dos docentes que nela atuam, a FAC-UNILAGOS se compromete a:

- Incentivar a formação de pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas que reforcem as competências educacionais da instituição, através do fomento a projetos de pesquisa dos professores dos cursos de graduação;
- Desenvolver uma política de auxílio para que os membros da Instituição possam apresentar e divulgar trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais;
- Apoiar a publicação e divulgação dos trabalhos científicos em veículos de divulgação de qualidade.

Os coordenadores, por sua vez, desempenham as tarefas efetivas de gestores acadêmicos dos cursos

passando por processos de treinamento profissional que lhes permitem potencializar sua capacidade de liderança, de motivação, de negociação e de gerenciamento de conflitos. Do ponto de vista acadêmico, o programa de formação enfatiza o aprofundamento de seus conhecimentos sobre as bases legais da Educação Nacional e do Ensino Superior, e sobre as concepções de educação, educação para a sustentabilidade, currículo, estrutura curricular, eixo de formação, perfil do egresso, processos de ensino e aprendizagem, avaliação, etc., adotadas pela IES.

Sempre que uma demanda de mudança parte da FAC-UNILAGOS, professores e coordenadores são orientados e capacitados para a mudança, além de acompanhados durante todo o processo de adaptação. Essas ações pautam-se pela troca de experiências, pela teorização, pela pesquisa e pela proposta de palestras, oficinas, simpósios e academias de professores e semanas de integração, e permitem a professores e coordenadores desenvolver também a capacidade de trabalhar colaborativa mente, de forma a promover a interdisciplinaridade por meio de práticas motivantes e desafiadoras para alunos e alunas.

Tabela 14 – Capacitação docente para o período 2013-2014

DENOMINAÇÃO DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	ANO
Capacitação para (coordenadores e professores)	3h30min	2013
Didática Aplicada	3h30min	2013
Processo de Ensino e Aprendizagem	3h	2013
Formação e Trabalho em equipe	3h30min	2013
Portal Acadêmico	2h	2014
Palestra Educação e Sustentabilidade	2h	2014
Academia dos Professores	3h	2014
Oficina – Planejamento	8h	2014
Oficina – Avaliação	8h	2014
Semana de Integração Acadêmica	2h20min	2014

6. CORPO DISCENTE

A FAC-UNILAGOS visando melhor acompanhamento de seus alunos em sala de aula procurou desenvolver alguns procedimentos de atendimento aos alunos a partir de um programa de nivelamento que permite minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas pontuais pela maioria dos egressos do ensino médio. Em seu programa de nivelamento a Faculdade União Araruama de Ensino, oferece modalidades de apoio pedagógico, a fim de dar maior segurança aos alunos em sua vida acadêmica.

As modalidades de apoio pedagógico adotadas pela FAC-UNILAGOS são: a) de nivelamento, b) de reforço e c) de complementação curricular, ou seja, atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular com a orientação de docentes da FAC-UNILAGOS, sob forma de pequenos cursos, oficinas, grupos de estudo.

Vale ressaltar, que a adesão ao Programa de nivelamento é voluntária. O aluno poderá escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e às suas possibilidades.

Com esses projetos, a FAC-UNILAGOS pretende contribuir para uma melhor formação do aluno, procurando suprir déficits de conhecimento, aprofundar conteúdos, desenvolver competências, habilidades e atividades, buscando atingir o perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação e de graduação tecnológica.

Preocupada com a qualidade do profissional formado procurou-se desenvolver juntamente com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, um sistema de acompanhamento dos alunos egressos da faculdade, a partir de pesquisa que permitem cadastrar os alunos nas organizações em que trabalham, outra forma será desenvolver programas de qualificação para os egressos, afim de melhor acompanhar a evolução dos alunos, através de programas de pós-graduação, outra maneira de acompanhar os egressos da FAC-UNILAGOS se dará com a criação de um link na página da faculdade onde os egressos vão poder expressar as suas opiniões sobre a respeito do curso que realizou e como ocorreu a seu inserção no mercado.

Como forma de acesso aos cursos da FAC-UNILAGOS, os discentes podem contar também com parcerias, convênios, monitorias e bolsas de estudos, difundidas da seguinte forma:

- **Social**: É a bolsa de estudo semestral destinada aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela FAC-UNILAGOS. As bolsas são parciais ou totais, de acordo com critérios de comprovação de carência econômica e excelência no desempenho das atividades acadêmicas. Somados a estes, considerar-se-ão, ainda, os critérios específicos estabelecidos pela FAC-UNILAGOS.
- **Prouni**: Programa Universidade para todos, instituído pela Lei 11.096, destinado à concessão de bolsas de estudos integrais para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica. As Bolsas serão concedidas mediante análise socioeconômica e critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. As inscrições são realizadas no site: www.prouni.mec.gov.br.
- **FIES**: Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O financiamento pode chegar até 100% da mensalidade. As inscrições são realizadas no site: www.sisfiesportal.mec.gov.br.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Faculdade União Araruama de Ensino, como instituição educacional nacional, tem por objetivo nas áreas dos cursos que ministra:

I. Adotar normas e regimentos baseados em princípios democráticos não permitindo, no âmbito de suas atividades, acompanhar os atos isolados em desacordo com tais princípios, ainda que se revistam de caráter meramente filosófico;

II. Desenvolver a formação de profissionais e especialistas de nível superior, incluindo a formação ética, do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, comprometido com sua inserção no processo de desenvolvimento político-cultural e socioeconômico do país e, em particular, do município de Araruama;

III. Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista a formação do homem sócio histórico, a construção do espírito científico e do pensamento reflexivo, buscando a criação e difusão da cultura através do entendimento do homem e do meio;

IV. Desenvolver a extensão do ensino e da pesquisa na comunidade mediante cursos e serviços especiais, prestados ao governo, à sociedade civil organizada e aos cidadãos, promovendo a preservação e o desenvolvimento da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;

V. Incrementar o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

Para atingir estes objetivos a Faculdade União Araruama de Ensino, apresentará como prioridades diante de sua filosofia de ação, o ensino mediante a transmissão e a produção do conhecimento, o resgate da cidadania, a geração e transferência de tecnologia através da pesquisa e da extensão e da prestação de serviços especiais e da formação profissional.

A Faculdade União Araruama de Ensino, para os efeitos de sua administração, contará com órgãos deliberativos e normativos, órgãos executivos, órgãos suplementares e órgãos complementares:

- São órgãos deliberativos e normativos:

  a) Conselho Superior;
  b) Conselho Acadêmico;
  c) Núcleo Docente Estruturante
  d) Colegiado de Cursos.

- São órgãos executivos:

  a) Diretoria;
  b) Coordenação de Curso.

- São órgãos de apoio executivo:

  a) Secretaria Geral

- São órgãos suplementares:

  a) Biblioteca;
  b) Tecnologia da Informação - TI;
  c) Laboratórios.

7.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS E NORMATIVOS

Ao Conselho Superior e aos Colegiados dos Cursos serão aplicadas as seguintes normas:

I - Cada órgão colegiado instala-se com a presença de, pelo menos, maioria absoluta (cinquenta por cento mais um) dos seus membros e delibera por maioria dos presentes, salvo exigência de quorum especial;

II - O Presidente do órgão colegiado tem, além do seu voto como membro, o de desempate;

III - Nenhum membro do órgão colegiado poderá votar em assunto de seu estrito interesse pessoal, devendo abster-se ou ausentar-se em tais casos;

IV - As reuniões ordinárias são previstas no Calendário Anual;

V - As reuniões extraordinárias devem ser convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, ressalvados os casos de urgência, constando da convocação, sempre, a pauta dos assuntos a serem tratados;

VI - As deliberações dos órgãos colegiados podem ser transformadas em normas, quando publicadas através de Resoluções do órgão, assinadas pelo Presidente;

VII - As sessões dos órgãos colegiados são convocadas pelo seu Presidente ou a requerimento de, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos seus membros e, nesse caso, com pauta previamente fixada;

VIII - O Presidente do órgão colegiado pode pedir rechaço de deliberação do plenário e tem 10 (dez) dias para, em nova reunião do órgão, dar as razões do pedido, ou sujeitá-lo à sua modificação por aprovação de 2/3 (dois terços) dos membros do órgão colegiado;

IX - Os recursos contra atos dos órgãos deliberativos seguirão a seguinte tramitação, sempre dentro do prazo de 10 (dez) dias da publicação do ato:

a) Do Colegiado de Curso para o Conselho Superior;

b) Do Conselho Superior para a Mantenedora;

X - Dos atos da Diretoria caberá recurso, em igual prazo, ao Conselho Superior;

XI - As deliberações dos órgãos colegiados, que importem em alterações de condições econômico-financeiras ou patrimoniais, dependem de prévia aprovação da Mantenedora ou da sua competente homologação;

XII - A ordem e a pauta dos trabalhos das sessões dos órgãos colegiados são da competência da Presidência do órgão;

XIII - De todas as reuniões serão lavradas Atas que, após lidas e aprovadas pelos membros presentes, serão assinadas na mesma sessão ou na seguinte;

XIV - A mantenedora deverá realizar o mínimo de três cotações de preço para aquisição de quaisquer bem patrimonial que venha compor a mantida;

XV - Todas as aquisições devem obedecer a Lei 8.666/93 de 21 de junho de 1993.

XVI - As deliberações que impliquem em alterações deste documento, só podem ser acolhidas pelo Conselho Superior se aprovadas por 2/3 (dois terços) dos membros existentes.

7.2 CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior, instância máxima de deliberação da Faculdade União Araruama de Ensino, em matéria de administração, ensino, pesquisa e extensão, é constituído pelos seguintes membros:

I. Diretor Geral, na qualidade de Presidente nato;

II. Diretor Acadêmico na qualidade de Vice-Presidente;

III. Coordenadores de Curso;

IV. Dois representantes da comunidade, indicados pelas entidades que representam, devendo ser recrutados entre a classe produtora e organizações sociais do Município;

V. Dois representantes da Mantenedora, por ela indicados;

VI. Três representantes do corpo docente, eleitos pelos seus pares;

VII. Um representante do corpo discente, escolhido pelos seus pares.

VIII. Um representante do conselho acadêmico.

Os representantes junto ao Conselho Superior terão mandato de um ano, podendo ser reconduzido, mas o representante do corpo discente terá mandato de um ano, sem direito à recondução.

O Conselho Superior fará reuniões, ordinariamente, no início de cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor, que o fará por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços de seus integrantes.

Competirá ao Conselho Superior:

I. Exercer a jurisdição superior e determinar as políticas e diretrizes da Faculdade União Araruama de Ensino, de conformidade com os objetivos e normas emanadas dos órgãos do Sistema Federal de Ensino, da Mantenedora e definidas neste Regimento Geral;

II. Aprovar o seu Regimento Interno e dos demais órgãos integrantes da Faculdade União Araruama de Ensino;

III. Propor e/ou aprovar as alterações do Regimento Geral da Faculdade União Araruama de Ensino e do Regimento Interno de seus órgãos, submetendo-as, quando for necessário, a apreciação dos órgãos competentes do Sistema Federal de Ensino;

IV. Aprovar o plano anual de atividades da Faculdade União Araruama de Ensino;

V. Aprovar o Calendário Escolar da Instituição;

VI. Regulamentar matérias de natureza acadêmica, inclusive aprovar o currículo pleno dos cursos e as normas do processo seletivo de candidatos aos cursos ministrados pela Faculdade União Araruama de Ensino;

VII. Sugerir o plano anual, bem como convênios, contratos e acordos a serem firmados com entidades nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, de interesse da FAC-UNILAGOS a serem referendados pela Mantenedora, e também aprovar medidas que visem à preservação da hierarquia, da ordem e da disciplina na organização;

VIII. Aprovar projetos de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, e outros de acordo com as normas estabelecidas na legislação vigente e encaminhá-los à Mantenedora para sua homologação;

IX. Colaborar com o aperfeiçoamento das atividades da FAC-UNILAGOS quando devidamente consultado, com a Diretoria e demais órgãos da Instituição, em matéria didático-científica, administrativa e disciplinar;

X. Tomar conhecimento de representações de natureza didática, das conclusões de inquéritos disciplinares ou administrativos e deliberar sobre objeto dos mesmos;

XI. Opinar sobre concessões de prêmios e dignidades acadêmicas e propor a concessão de títulos de

professor honoris causa e de professor emérito;

XII. Indicar as comissões julgadoras de prêmios;

XIII. Apreciar o relatório anual da Diretoria;

XIV. Elaborar o currículo pleno de cada curso de graduação, obedecidas as Diretrizes Curriculares emanadas do poder público;

XV. Aprovar a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os respectivos planos;

XVI. Aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;

XVII. Homologar a indicação de professores, para a contratação pela Mantenedora;

XVIII. Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos em matéria didático-científica e disciplinar;

XIX. Apresentar à Mantenedora os casos omissos ou duvidosos neste Regimento Geral para decisão daquela;

XX. Opinar sobre o orçamento anual FAC-UNILAGOS, atuando, nesse caso, como órgão exclusivamente consultivo da Direção da Faculdade e da Mantenedora;

XXI. Exercer as demais atribuições que lhes sejam conferidas por Lei e neste Regimento Geral.

7.3 OS COLEGIADOS DE CURSO

O Colegiado de Curso fará reuniões, ordinariamente, em datas fixadas no Calendário Escolar e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor ou a requerimento de dois terços (2/3) de seus membros.

Competirá ao Colegiado de Curso:

I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus Professores,

II. Respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;

III. Aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;

IV. Elaborar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho Superior;

V. Opinar sobre aproveitamento de estudos;

VI. Opinar sobre a admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

VII. Propor a admissão de monitores;

VIII. Indicar professores que deverão fazer parte das comissões examinadoras de monografias;

IX. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em Lei e neste

Regimento Geral.

a. As deliberações do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria absoluta de seus membros.

b. No fim de cada reunião do Colegiado de Curso será lavrada a respectiva ata que lida, será submetida à aprovação e assinatura dos membros presentes.

c. O Presidente terá, além do seu voto, o de qualidade.

7.4 DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS

A Diretoria, exercida pelo Diretor Geral, será o órgão executivo superior de supervisão das atividades da FAC-UNILAGOS.

Serão atribuições do Diretor Geral:

I. Representar a FAC-UNILAGOS junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;

II. Convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior;

III. Elaborar, juntamente com os Coordenadores de Cursos, o plano anual de atividades da FAC-UNILAGOS e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;

IV. Elaborar e submeter à Mantenedora, ouvido o Conselho Superior, a proposta orçamentária anual da Faculdade;

V. Elaborar, juntamente com os Coordenadores de Cursos, o Relatório Anual de Atividades da FAC-UNILAGOS, encaminhá-lo para apreciação do Conselho Superior e homologação da Mantenedora, e divulgá-lo junto aos órgãos coordenadores do Sistema Federal de Ensino e aos parceiros externos;

VI. Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados acadêmicos;

VII. Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;

VIII. Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da FAC-UNILAGOS, respondendo por abuso ou omissão;

IX. Convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente;

X. Propor à Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico- administrativo;

XI. Autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidade da FAC-UNILAGOS;

XII. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste documento e demais normas pertinentes;

XIII. Resolver os casos omissos neste PDI, ad referendum da Mantenedora;

XIV. Delegar competência no âmbito de suas atribuições;

XV. Exercer o direito recursal, no prazo de cinco (5) dias úteis, das decisões do Conselho Superior;

XVI. Viabilizar a integração disciplinar e multiprofissional entre as unidades acadêmicas e administrativas da FAC-UNILAGOS, para garantir a qualidade dos serviços, associada à realização de seus clientes internos e externos;

XVII. Estabelecer o relacionamento harmônico e interativo da FAC-UNILAGOS com a Mantenedora, para cumprimento da missão e dos objetivos institucionais;

XVIII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei, neste Regimento Geral e em razão de normas complementares aprovadas.

7.5 AS COORDENAÇÕES

As Coordenações de Curso serão a base das funções de ensino, pesquisa e extensão da FAC-UNILAGOS e será a menor fração da estrutura acadêmica para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica.

As Coordenações, com os respectivos cursos serão as constantes do anexo do Regimento Geral.

Será nomeado por Portaria para o exercício de sua função que englobará as atividades de presidência do colegiado.

Cada Coordenação será constituída por docentes das disciplinas que a integram, coordenada por um dos Professores, designado Coordenador pela Mantenedora, ouvido o Diretor Geral, para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.

Serão atribuições do Coordenador de Curso:

I. Representar a Coordenação junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

II. Convocar e presidir as reuniões da Coordenação;

III. Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade e pontualidade dos professores;

IV. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

V. Pronunciar-se sobre aproveitamento e adaptações de estudos;

VI. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

VII. Apresentar, anualmente à Diretoria, relatório de suas atividades e da sua Coordenação;

VIII. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico administrativo na sua coordenação;

IX. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento Geral.

7.6 SECRETARIA

Os órgãos executivos, para consecução de seus objetivos, contarão com o apoio de uma Secretaria, cujo Secretário terá as seguintes atribuições:

I. Organizar os serviços de secretaria e de apoio acadêmico;

II. Organizar o controle acadêmico, de modo que se garanta a segurança e correção desses registros e se assegure da preservação dos documentos escolares;

101

III. Superintender e fiscalizar os serviços da Secretaria, fazendo distribuição equitativa dos trabalhos entre seus funcionários;

IV. Fazer expedir e subscrever a correspondência fundamentada nos registros acadêmicos da FAC-UNILAGOS;

V. Redigir e subscrever os editais de chamada para exames e matrículas, os quais serão publicados por ordem do Diretor;

VI. Trazer em dia a coleção de livros de leis, regulamentos despachos e ordens de serviços;

VII. Atender às pessoas em assunto de sua atribuição;

VIII. Apresentar à Diretoria, em tempo hábil, todos os documentos a serem visados ou assinados;

IX. Não permitir a presença de pessoas estranhas ao serviço, no recinto da Secretaria;

X. Representar, por escrito, ao Diretor sempre que seus auxiliares não estejam cumprindo com seus deveres;

XI. Subscrever e publicar, regularmente, o quadro de notas do aproveitamento de provas, exames e

relações de faltas, para conhecimento dos alunos;

XII. Organizar a pasta documental de funcionários e professores;

XIII. Trazer atualizados as pastas de alunos;

XIV. Opinar sobre os pedidos de abono e justificações de faltas, de afastamentos, licenças, assim como fazer comunicação de atrasos e retiradas antecipadas de funcionários da secretaria, encaminhando, no encerramento da frequência mensal, à consideração do Diretor Geral para despacho conclusivo;

XV. Encaminhar, mensalmente, à Diretoria, para apreciação e envio à Mantenedora para providências, a estatística sobre a movimentação dos alunos: trancamento de matrícula, transferência, abandono e dos professores e funcionários: pedidos de rescisão, dispensa para participação em programas de qualificação e outros afastamentos; relação de alunos que sejam matriculados e aqueles que tenham sido transferidos.

7.7 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Cada órgão suplementar terá um responsável, designado pela Mantenedora, ouvido o Diretor da FAC-UNILAGOS. As atribuições, as responsabilidades e as normas de funcionamento dos órgãos suplementares serão definidas em regimento próprio.

7.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Dentre outras, são as seguintes as atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formar de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A infraestrutura da IES passa por análise constante do Setor de Projetos, cujo objetivo é atender à atividade-fim da Instituição. Sempre que necessário, ocorrem inovações/adequações visando à produtividade no processo de ensino-aprendizagem, estão pensados para além de atenderem às necessidades atuais do corpo discente atenderem inclusive a necessidades futuras.

Os projetos arquitetônicos contam com a participação direta de seus coordenadores de cursos, da Direção e, quando necessário, de consultores externos para que atendam aos critérios de funcionalidade.

Infraestruturas Físicas e Acadêmicas

SALA DE AULA	ÁREA (M2)
Sala 01 – Bloco A - térreo	52,89
Sala 02 – Bloco A - térreo	52,89
Sala 03 – Bloco A - térreo	54,18
Sala 05 – Bloco A – 1° Andar	43,75
Sala 06 – Bloco A – 1° Andar	40,80
Sala 07 – Bloco A – 1° Andar	34,68
Sala 08 – Bloco A – 1º Andar	54,40
Sala 17 – Bloco B – Térreo	39,81
Sala 18 – Bloco B – Térreo	62,21
Sala 19 – Bloco B – Térreo	44,86
Sala 20 – Bloco B – Térreo	63,86
Sala 21 – Bloco B – Térreo	44,59
Sala 22 – Bloco B – Térreo	44,59
Sala 23 – Bloco B – Térreo	60,82
Sala 24 – Bloco B – Térreo	44,77
Sala 25 – Bloco B – Térreo	44,59
Sala 26 – Bloco B – Térreo	64,50
Sala 27 – Bloco B – Térreo	45,50
Sala 28 – Bloco B – Térreo	43,95
Sala 29 – Bloco B – Térreo	42,08
Sala 30 – Bloco B – Térreo	43,44
Sala 31 – Bloco B – Térreo	43,44
Sala 32 – Bloco B – Térreo	43,44
Sala 33 – Bloco B – Térreo	52,49
Sala 34 – Bloco B – Térreo	61,74
Sala 35 – Bloco B – Térreo	34,79
Sala 36 – Bloco B – Térreo	34,79
Sala 37 – Bloco B – Térreo	34,79
Sala 38 – Bloco B – Térreo	41,89
Sala 39 – Bloco B – Térreo	49,20
Sala 40 – Bloco B – 1º Andar	43,65
Sala 41 – Bloco B – 1º Andar	63,70
Sala 42 – Bloco B – 1º Andar	43,65
Sala 43 – Bloco B – 1º Andar	44,55
Sala 44 – Bloco B – 1º Andar	65,00
Sala 45 – Bloco B – 1º Andar	45,00
Sala 46 – Bloco B – 1º Andar	43,20
Sala 47 – Bloco B – 1º Andar	64,19
Sala 48 – Bloco B – 1º Andar	45,00
Sala 49 – Bloco B – 1º Andar	44,10
Sala 50 – Bloco B – 1º Andar	63,86
Sala 51 – Bloco B – 1º Andar	42,75

Sala 52 – Bloco B – 1º Andar	41,34
Sala 53 – Bloco B – 1º Andar	66,55
Sala 54 – Bloco B – 1º Andar	45,62
Sala 55 – Bloco B – 1º Andar	41,87
Sala 56 – Bloco B – 1º Andar	64,76
Sala 57 – Bloco B – 1º Andar	42,76
Sala 58 – Bloco B – 1º Andar	51,59
Sala 59 – Bloco B – 1º Andar	38,27
Sala 60 – Bloco B – 1º Andar	64,40
Sala 61 – Bloco B – 1º Andar	50,36
Sala 62 – Bloco C – Térreo	60
Sala 63 – Bloco C – Térreo	60
Sala 64 – Bloco C – Térreo	90
Sala 65 – Bloco C – Térreo	88
Sala 66 – Bloco D – Térreo	120
Sala 67 – Bloco D – Térreo	120
Sala 68 – Bloco D – Térreo	120
Sala 69 – Bloco D – Térreo	120
Sala 70 – Bloco D – Térreo	120
Sala 71 – Bloco D – Térreo	120

OUTRAS ÁREAS	
DESCRIÇÃO	**ÁREA (M2)**
LANCHONETE 1	
Varanda	207,04
Depósito Cantina	9,00
Copa	24,99
Atendimento 1	27,89
Atendimento 2	12,76
LANCHONETE 2	
Cantina 2	18
Varanda	36,5
Fabrica de Salgados	42,12
BLOCO “A” 1° ANDAR	
Departamento Contábil e RH	44,18
Recepção	16,20
Direção Geral	18,50
Sala de Reunião	18,75
Secretária Diretores	114,35
Diretor Administrativo	14,41
Diretor Acadêmico	14,97
Diretor Financeiro	14,41
Jurídico	24,86

Banheiro Feminino	2,55
Banheiro Masculino	2,55
Banheiro Acessibilidade	4,17
Banheiro Dir. Geral	3,04
Banheiro Recepção	3,10
Sala de Equipamentos	12,15
CPD	17,28
Anexo CPD	11,48
Laboratório de Informática 2	94,38
BLOCO "A" TERREO	
Laboratório de Informática 1	54,00
Sala dos professores	
Sala de estar	22,20
Sala de Estudo	28,60
Apoio Docente	9,62
Sanitário Feminino	5,63
Sanitário Masculino	5,63
Secretaria	
Atendimento Geral	40
Atendimento FIES/PROUNI	10
Serviço Interno	50
Biblioteca	
Área estudo Coletivo	135,2
Acervo	140
Gabinete da Bibliotecária	18
Sala Estudo individual	28
Sala de Audiovisual 1	8,06
Sala de Audiovisual 2	7,05
Coordenações	
Coordenação de Enfermagem	9
Coordenação de Pedagogia	9
Coordenação de Administração de Empresas	9
Coordenação de Ciências Contábeis	7,25
Coordenação de Pós Graduação	7,25
Sala de Professores T.I. 1	7,5
Sala de Professores T.I. 2	7,5
Sala de Professores T.I. 3	7,7
Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)	6
Recepção das coordenações	6,75
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	4
BLOCO "B"	
Wc Masculino	20
Wc Feminino	20
Sala para Xerox	21,80

Calçada	21,80
Hall Escada	98,00
BLOCO "C"	
Sala da CPA	17,68
Sala História da Enfermagem	13
Laboratório de Anatomia	121,8
Laboratório multimídia	140,4
Laboratório Semiotécnica	149,76
Sala de Monitoria	46,4
BLOCO "D"	
Espaço da Criança 1	80,42
Escritório Cursos de Extensão	50
Laboratório de Psicopedagogia	24
Banheiro Fem. Brinq. 1	2,8
Banheiro Masc. Brinq. 2	2,8
Pátio	88,92
Hall de Entrada	68,16
Corredor	70,50
Espaço da Criança 2	16
Auditório	490,20
Palco	43,35
Quadra	490,20
Hall de Entrada Quadra	43,35
Pátio da Quadra	32,50
Vestiário e Banheiro Feminino	25,20
Vestiário e Banheiro Masculino	32,50

8.1 PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO FÍSICA

O planejamento de expansão física acompanhará as necessidades de implantação e criação de novos cursos, já estipulados por este PDI.

Guiado por uma política orçamentária, a FAC-UNILAGOS investirá em compra de novos terrenos, construção, ampliação e modernização de suas instalações. Com isso, a Instituição procura garantir local para as mais modernas práticas de ensino-aprendizagem e proporcionar verdadeira conjugação entre teoria e prática.

Tabela 15: Metas e Ações para a Infraestrutura

METAS/AÇÕES	**Cronograma de Execução**				
	2016	**2014**	**2015**	**2016**	**217**
Meta 1: Promover melhoria das condições de utilização dos espaços físicos da IES					

Ações	Realizar levantamento das necessidades e fragilidades dos espaços físicos.					
	Identificar áreas com necessidade de ampliação ou recuperação e prever sua reforma.					
	Definir plano básico de melhor aproveitamento dos recursos e das áreas pouco utilizadas.					
	Desenvolver política de manutenção e recuperação continuada dos imóveis atuando nas áreas predial, elétrica, de refrigeração, hidráulica, de urbanismo e conforto.					
	Realizar continuamente estudos da demanda para implantação de novos laboratórios e salas de aula.					
	Promover reengenharia de distribuição e ocupação de espaços físicos.					
Meta 2: Ampliar a estrutura física na perspectiva atual						
Ações	Elaborar e realizar projetos que otimizem a capacidade de uso de imóveis da IES.					
Meta 3: Promover a atualização de equipamentos, produtos e softwares						
Ações	Elaborar plano de atualização					
	Modernizar equipamentos e softwares					
Meta 4: Promover a melhoria dos serviços prestados na Faculdade						
Ações	Melhorar os serviços de alimentação na Faculdade.					
	Melhorar os serviços de impressão.					
	Viabilizar a participação dos cursos aos serviços prestados.					
Meta 5: Elaborar e Implantar Plano de Assistência ao Portador de Necessidade Educacional						
Ações	Realizar estudos visando à identificação de necessidades e fragilidades da IES no que diz respeito à inclusão.					
	Estabelecer procedimentos visando à melhoria da acessibilidade arquitetônica.					

8.2 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E AUDIOVISUAIS

Todos os docentes da FAC-UNILAGOS têm acesso aos equipamentos de informática e audiovisuais da Instituição para suas necessidades pedagógicas.

Encontram-se à disposição dos alunos esses equipamentos em número suficiente para que eles possam digitar trabalhos acadêmicos, pesquisar assuntos de interesses educacionais e desenvolver atividades relacionadas às aulas.

Todos os equipamentos da Faculdade servem ao corpo docente e discente e estão conectados à Internet.

As aulas de laboratório contribuem para o aprimoramento técnico e o conhecimento das principais rotinas utilizadas na prática profissional, complementando a formação teórica com um preparo adequado às futuras atividades no mercado de trabalho. O acesso dos alunos aos laboratórios é por meio de atividades complementares, de cunho prático-pedagógico, presentes nos planos de disciplina desenvolvidos.

A utilização dos laboratórios também ocorre fora dos horários de aulas, para estudos livres ou dirigidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas ou, ainda, por meio do desenvolvimento de grupos de estudos. Para tanto, a Instituição disponibiliza, nos três turnos, o acesso dos acadêmicos às instalações laboratoriais.

8.3 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

As inovações apresentadas aos discentes já em 2013 atendem à demanda atual e até as supera:

- Acesso á internet sem fio gratuitamente dentro do prédio;
- Acesso ao Portal FAC-UNILAGOS de forma a proporcionar interação, melhoria no processo de ensino e aprendizagem, professor-aluno e entre discentes, organização de plano de ensino e aula unificados;
- Processo de avaliação permanente on-line através do portal;
- Sistema de gestão acadêmica on-line dinamizando os processos internos e serviços para atendimento ao discente.

Futuramente com a implantação do Núcleo de Educação a Distância será possível fazer o uso de tecnologia baseado em plataforma de educação a distância para o ensino em disciplinas semipresenciais, utilizando 20% de aulas, conforme aprovação por lei.

8.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Fac. UNILAGOS é avaliada anualmente com adoção dos seguintes procedimentos para expansão do acervo: apreciação do relatório estatístico de consulta de títulos, atualização curricular realizada pelos NDE e Colegiados dos Cursos. Desta feita, o processo de aquisição de novas obras e periódicos será feito mediante o encaminhamento do Coordenador do curso em formulário próprio a Direção Acadêmica para as devidas providências.

Nos últimos três anos e nos próximos três anos o plano de expansão do acervo é bastante significativo, pois o primeiro elenco de cursos da IES passou por atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos para renovação de reconhecimento e o plano de expansão para abertura de novos cinco cursos demanda ampliação do acervo.

A Biblioteca conta com uma profissional qualificada e devidamente registrada na categoria de classe e com auxiliares por ela supervisionados. Há um Regulamento Próprio de modo a garantir as condições ideais de utilização desse tipo de patrimônio, normatizando assuntos referentes a horário e funcionamento;

conduta dos usuários, empréstimos; penalidades e disposições gerais.

A Bibliografia Básica prevista nos Projetos Pedagógicos dos cursos da IES, contempla 3 títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 a 15 vagas semestrais. Estão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos da biblioteca.

8.4.1 SERVIÇOS OFERECIDOS

A Biblioteca da FAC-UNILAGOS disponibiliza obras de referência, acervo abrangente de outras áreas do conhecimento, multimídia e periódicos, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica. O Sistema de Gestão Acadêmica adotado pela IES - UNICOLLEGE - possui um bloco denominado UNIBOOK que é a ferramenta de gestão informacional dos serviços oferecidos, além de emitir os relatórios necessários. O Setor oferece os seguintes serviços:

- Consulta local;
- Orientação ao usuário;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo entre Bibliotecas;
- Reserva;
- Apoio Pesquisa Bibliográfica;
- Levantamento Bibliográfico;
- Disseminação Seletiva da Informação;
- Comutação Bibliográfica;
- Normalização Bibliográfica;
- Visita Programada;
- Capacitação do Usuário;
- Ficha Catalográfica.

Assim, as principais funcionalidades do sistema de informação da Biblioteca são:

- Cadastro de Áreas de Conhecimento CNPQ: permite importar o arquivo contendo as áreas de conhecimento, de acordo com as informações do CNPQ;

- Cadastro de acervos, autores, assuntos, idiomas, coleções, localização, editores;

- Cadastro de motivos de indisponibilidade do acervo;

- Consulta de empréstimos por usuário ou exemplar;

- Devolução por exemplar e por usuário;
- Emissão de carteiras de usuário, etiquetas de lombada e códigos de barras;
- Permite penalizar devoluções em atraso com multas ou com dias de impedimento de empréstimo;
- Bloqueia empréstimo para usuários com devoluções em atraso.

O setor conta com uma Bibliotecária devidamente registrada na categoria de classe e com colaboradores auxiliares administrativos sob a sua supervisão. Há no setor regulamento próprio estabelecendo as normas de horário e funcionamento; conduta dos usuários; empréstimos; penalidades e disposições gerais.

8.5 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

A organização didático-pedagógica da Faculdade de Araruama apresenta em seu PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional, as considerações referentes aos aspectos relativos às necessidades econômicas, socioculturais, políticas e ambientais regionais, cujos indicadores têm apontado alguns resultados do desenvolvimento alavancado por vultosos investimentos na região, o PDI desenha formação que prepare o futuro profissional para enfrentar os desafios das rápidas transformações que a Região, Estado e o Brasil estão vivenciando, proporcionando-lhe a almejada autonomia profissional, intelectual e cidadã, orientada pelos princípios éticos de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável.

9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

9.1 INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade acadêmica, bem como possa assegurar-se dos rumos assumidos pelos seus cursos respectivos projetos pedagógicos. Dessa forma, a avaliação torna-se fator de adequação de processos e produtos às necessidades da sociedade em seus diferentes aspectos: político, econômico e de coesão social, entre outros. Somente à luz de um processo permanente de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequabilidade do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição.

O atendimento deste propósito, como já exposto no Programa Permanente de Avaliação Institucional, requer “a participação de todos os atores que formam a instituição, a atitude democrática que deve presidir todos os momentos previstos no processo de avaliação e a dimensão de *accountability*, que sugere sistema de mútua responsabilidade entre todos os que integram para a realização do objetivo-fim da Instituição”. Os princípios da democratização e da participação consciente no processo de avaliação só serão atingidos se, desde o início, houver uma postura de profissionalismo, de visão da avaliação não como instrumento de punição, e sim de construção conjunta de um espaço crítico, de contestação, de análise e de trabalho coletivo.

Sabemos que diferentes trajetórias dão origem a diferentes concepções e procedimentos de avaliação nas Instituições de Ensino Superior: a missão da Instituição, os seus propósitos e os seus objetivos

determinam o tipo de avaliação que deve ser conduzida.

Por isto, consideramos que avaliar é um procedimento amplo. Avaliar uma Instituição é compreender sua finalidade, os projetos, a missão, o clima, as pessoas, as relações sociais, a dinâmica dos trabalhos, a disposição geral, os grupos hegemônicos, os anseios, os conflitos, os valores, as crenças, os princípios, a cultura da Instituição.

Avaliar é um empreendimento ético e político: cada Instituição tem seus valores e cada avaliação tem suas próprias indagações e propósitos.

Não existe um modelo pré-estabelecido que possa ser utilizado de forma geral, como se o que se pretende avaliar fosse sempre e em todo lugar a mesma coisa. Da mesma forma como não há um modelo único de faculdade, não há um modelo de avaliação pronto e acabado. É necessário reafirmar que cada uma das Instituições de Ensino Superior tem sua própria estrutura, e cada processo avaliativo, as suas próprias indagações.

Acredita-se que, neste enfoque, avaliar uma instituição não significa encontrar um mecanismo que fundamente punições ao objeto avaliado, mas sim criar um processo que exige questionamento e reflexão sobre as ações praticadas para que se possa levar à correção e aos redirecionamentos desejados. Trata-se de um permanente processo de aprendizagem organizacional para que possa haver crescimento em qualidade. A busca da qualidade deve ser vista pelo seguinte ângulo: qualidade como compromisso da faculdade com a sociedade. Aceitar a avaliação envolve uma atitude de seriedade e compromisso político no que se está fazendo. Pressupõe-se, portanto, que qualquer que seja o processo de melhoria nas dimensões da busca da qualidade, não se pode prescindir do aprimoramento efetivo dos processos acadêmicos, estando implícitas as questões de avaliação de suas ações, propostas, gestão e de seus aspectos estruturais.

Avaliar é importante para impulsionar um processo criativo de autocrítica, ou seja, pode determinar o potencial da Instituição, o diagnóstico dos principais problemas e o fornecimento de elementos para a tomada de decisões que conduzam às mudanças e às transformações necessárias.

A avaliação não pode ser utilizada como instrumento de punição e premiação e sim como ferramenta vital pra a transformação. A avaliação é entendida como um processo gradual que possibilita a melhoria das atividades e processos educativos. A avaliação deve revestir-se de elevado grau de seriedade e ética utilizando-se de metodologia legítima. Isto posto, o desenvolvimento da avaliação deve caracterizar-se por ser democrático, ou seja, construído com o envolvimento dos diversos segmentos e unidades de nossa instituição, desde a discussão da proposta avaliativa a ser implementada até a decisão do uso que se fará dos resultados obtidos.

A avaliação deve ser o mais transparente possível, assegurando o debate e a divulgação dos resultados para toda a comunidade.

O projeto de auto avaliação institucional da Faculdade União Araruama de Ensino, está focando em três ideias fundamentais conforme figura abaixo:

Figura 6: Ideias fundamentais no processo de auto avaliação institucional.

A primeira é a busca pela melhoria e aperfeiçoamento institucional, decorrência lógica das novas informações geradas pela atividade avaliativa. A segunda ressalta a ideia de que a avaliação institucional é construção coletiva que só terá êxito com a participação responsável e constante da comunidade interna. E, por fim, o compromisso da Comissão Própria de Avaliação – CPA de elaboração, apresentação e discussão dos resultados dos Cursos quando passar pelo processo de avaliação do ENADE, bem como os demais índices apurados de processo de auto avaliação.

Ressalta-se que o projeto de Avaliação Institucional da Faculdade União Araruama de Ensino, atende plenamente as 10 dimensões especificadas no art. 3° da Lei n° 10.861 de 14 de abril de 2004.

Compõem a Comissão Própria de Avaliação (CPA) representantes de todos os segmentos, com a seguinte constituição:

- Um representante do corpo discente de cursos da graduação;
- Dois representantes docentes de cursos da graduação;
- Um representante dos funcionários técnico-administrativos;
- Um representante da sociedade civil organizada.

9.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

9.2.1 OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS, METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO.

O SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por objetivo avaliar o ensino superior, em nível de graduação, considerando-se (1) as instituições de ensino, (2) os cursos oferecidos e (3) seus estudantes.

O processo de auto avaliação interna passou a representar uma importante ramificação desse sistema, que determinou que cada IES constituísse sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pelo diagnóstico, planejamento e implementação de melhorias em todas as dimensões institucionais.

A necessidade de criação da CPA integrou-se ao momento de diagnóstico da FAC-UNILAGOS, ajudando-o a nortear seu processo de construção. A metodologia proposta no projeto de auto avaliação

da CPA pressupõe a democratização da avaliação e a participação de diversos segmentos e setores da IES.

Com desdobramento do novo marco legal da avaliação, a instituição passou a reconhecer a importância do processo de avaliação interna, ao mesmo tempo em que se evidenciou a necessidade de criação de um modelo de avaliação que auxiliasse no planejamento estratégico e também fornecesse dados confiáveis para o suporte à tomada de decisões.

As necessidades procuram levar a Instituição a analisar a efetividade do modelo de auto avaliação institucional e buscar alternativas para transformá-lo em modelo de gestão que envolva todas as dimensões institucionais que formam a comunidade acadêmica: docentes, coordenações, diretorias e corpo técnico-administrativo, que geram indicadores de gestão - administrativos e de pessoas - e políticas acadêmicas para a IES.

No âmbito educacional, a qualidade é um conceito multidimensional que inclui todas as funções e atividades: ensino, docentes, alunos, currículo, estrutura física, equipamentos e ambiente acadêmico, devendo contar com a participação efetiva dos envolvidos no processo.

Assim, o modelo de avaliação desenvolvido pela FAC-UNILAGOS visa ao fornecimento, pela comunidade acadêmica, de dados que possam ser utilizados na gestão da instituição de ensino. Para tal, estabeleceu-se um quadro de referência que orientou a construção do modelo, como demonstrado abaixo:

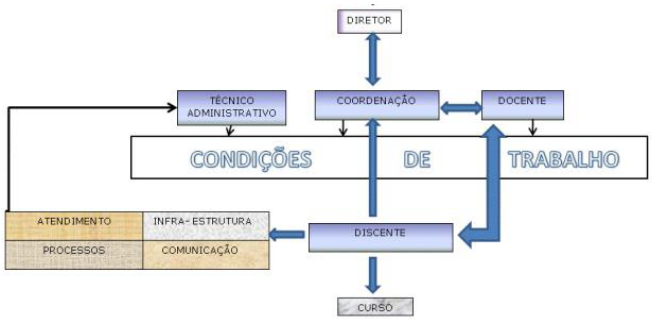

Figura 7 – Estrutura do mapa avaliativo

Esse quadro tem como elemento central a avaliação do curso, seus componentes acadêmicos e as inter-relações entre eles. O modelo resultante de avaliação pelo discente, de natureza multidimensional, contempla, pois, os componentes que afetam diretamente a avaliação do curso (PPC, docente, infraestrutura e interfaces), e privilegia os aspectos específicos do projeto pedagógico/acadêmico da instituição, evidenciados no PPC.

9.2.2 CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Na construção do instrumento de avaliação visa-se considerar os seguintes aspectos: a quantidade de itens, o tempo de aplicação do instrumento e a linguagem utilizada na formulação dos itens. Como os alunos tendem a perder o interesse no processo de avaliação, caso se mostre demorado ou muito prolixo, o questionário planejado é curto, tanto em relação ao número de questões quanto em relação ao tempo de aplicação.

A escolha da escala de mensuração pode ser considerada central no instrumento. Isso porque a escala é o veículo para a mensuração, em termos quantitativos, das características qualitativas das dimensões. No caso do instrumento desenvolvido, foi utilizada uma escala do tipo Likert como formato de apreciação geral (péssimo, ruim, regular, bom e ótimo).

Os princípios característicos de toda prática avaliativa devem-se fazer presentes também no processo da avaliação institucional. Em outras palavras, é imprescindível ter um instrumento de pesquisa válido, ou seja, um instrumento que tenha realmente a capacidade de medir o que de fato se propõe a medir, e um instrumento com uma alta confiabilidade, um instrumento cujos resultados sejam confiáveis.

9.2.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de auto avaliação é realizado em seis etapas:

- Pesquisa do universo dos discentes, docentes, coordenadores, diretores, corpo técnico administrativo;
- Revisão dos formulários de avaliação a cada dois anos;
- Aplicação e leitura ótica dos dados/sistemas on-line;
- Validação estatística dos instrumentos;
- Apresentação e discussão dos resultados da avaliação institucional;
- Elaboração do Plano de Ação.

9.2.4 PLANEJAMENTO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS

Uma vez que a auto avaliação tenha conseguido mostrar a percepção que a Instituição tem de si mesma, envolvendo todos os segmentos institucionais, e que tenham sido identificados os seus êxitos, o que pode ser melhorado e os aspectos que necessitam ser modificados substancialmente, deve ser elaborado um Plano de Ação.

Após a realização de seminários, são definidos instrumentos de elaboração dos Planos, incluindo ações, meios de acompanhamento (físico/financeiro), detalhamento do orçamento, e cronograma de atualização e avaliação, tendo como resultado o Plano de Ação.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade institucional. A partir do complexo processo de avaliação, o Plano de Ação poderá promover a articulação do que foi idealmente imaginado com a realidade. Isso significa que, à medida que se propõe a responder a perguntas básicas para transformar ideias em realidade, ele possibilita o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

Como resultado prático de ações de avaliação implementada na FAC-UNILAGOS, os cursos recebem investimentos em infraestrutura e incentivo à criação de novos projetos na área de ensino, pesquisa e extensão que levam alunos, alunas e professores ao desenvolvimento integrado de novas metodologias de trabalho.

9.2.5 ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTO-AVALIAÇÃO

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em uma concepção que tem como eixo central a vocação da IES e os processos pelos quais busca realizá-la. Essa concepção está presente na proposta do SINAES. Trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Não se esgota, pois, em um modelo que retrate estaticamente a organização, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece na instituição e por que acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão.

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa.

No primeiro, a instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam. É um momento de elaboração do que vem sendo denominado de auto avaliação, seguido da construção de um plano de ação, isto é, a definição dos aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa nos atos de autorização. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação à medida que discute a visão que a instituição tem de si mesma e apresenta recomendações para seu desenvolvimento.

A dinâmica desses dois momentos da avaliação, interno e externo, não pode ser condensada em um único modelo que retrata estatisticamente a instituição, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece e por que acontece, com o intuito de aprimorar a trajetória da IES para que realize a sua missão. Por isso é colocada, no centro do processo, a integração organizacional, ou seja, como seus diferentes elementos interagem para a obtenção dos fins desejados.

A avaliação externa produz uma série de resultados importantes. Ela permite que as instituições de ensino se aperfeiçoem, a partir da comparação entre seu desempenho e o de outras instituições similares. Ela informa ao público – estudantes e suas famílias, futuros empregadores – a respeito da qualidade dos diversos cursos e da instituição. Nesse sentido as estratégias para articular os resultados dos processos de avaliação externa, tanto das comissões externas quanto do desempenho dos estudantes, são:

- Sistematizar e incorporar os resultados provenientes dos processos de avaliação externa aos coletados no auto avaliação;
- Alinhar as ações de melhoria, resultantes do auto avaliação com os resultados da avaliação externa, à missão, aos valores institucionais, à postura estratégica e aos objetivos institucionais;
- Atualizar e implementar informações sobre os modelos avaliativos em todas as áreas do conhecimento, integrando-as em bancos de dados já existentes que possibilitem a escolha e o aperfeiçoamento de indicadores precisos de avaliação institucional e outros;
- Atualizar e integrar informações existentes sobre as atividades em novos bancos de dados, que

facilitem a análise, o refinamento das medidas de avaliação e a compreensão de como se realizam e inter-relacionam as atividades avaliativas em todas as suas dimensões;

- Gerar relatórios resumidos, em cada ciclo avaliativo, com a situação de cada curso e discuti-los com os gestores das áreas avaliadas e com a comunidade acadêmica, identificando vieses, falhas e contaminações nos indicadores de avaliação utilizados;
- Aperfeiçoar os indicadores de avaliação para cada atividade, analisar e interpretar os dados por área.

10. ATENDIMENTO A PESSOAS COM DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Na perspectiva de se ter a diversidade humana como um valor é preciso considerar e defender o direito das pessoas com necessidades especiais ao acesso à educação plena, o que significa engajar estudantes, professores e funcionários da IES no propósito de garantia desse direito. Isso significa que os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo toda e qualquer barreira para a aprendizagem e a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades. O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter.

Partindo desse princípio, a FAC-UNILAGOS, desde o momento em que os alunos se inscreverem para o vestibular de acesso aos cursos, procura identificar as demandas de alunos com necessidades especiais, oferecendo todas as condições para que realizem a prova.

Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio desses alunos no âmbito acadêmico, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades, quando necessário. Dentre as principais ações, destacam-se:

- Identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem;
- Flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica;
- Adequação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, na sondagem das suas potencialidades intelectuais e sócio afetivas.

Assim, na FAC-UNILAGOS, os alunos com deficiência recebem todo e qualquer apoio extra que possam precisar, para que lhes seja assegurada uma aprendizagem efetiva.

Reconhecer e responder às diversas necessidades de alunos e alunas com necessidades especiais é dar maior importância para que desfrutem da igualdade de oportunidades de apropriação do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver.

No processo educativo dos alunos que apresentam dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais educandos, a acessibilidade aos conteúdos curriculares, mediante a utilização

de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema Braille e a Língua de Sinais (LIBRAS), sem prejuízo do aprendizado da Língua Portuguesa, facultando-lhes e às suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgarem adequadas, ouvidos os profissionais especializados em cada caso.

No Âmbito da FAC-UNILAGOS consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

  a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;

  b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- Dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- Altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

A FAC-UNILAGOS se compromete junto ao Ministério da Educação e a sociedade em cumprir com:

- A Portaria Ministerial nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre A Portaria Ministerial nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- O Decreto nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que em seu art. 24, estabelece as . 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que em seu art. 24, estabelece as condições de acesso e utilização de ambientes para portadores de deficiência ou com condições de acesso e utilização de ambientes para portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida nos estabelecimentomobilidade reduzida nos estabelecimentos de ensino e no art. 25 regulamenta a guarda s de ensino e no art. 25 regulamenta a guarda de vagas nos estacionamentos para veículos que transportem pessoa portadora de de vagas nos estacionamentos para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual;deficiência física ou visual;
- O Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de O Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supregulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos ervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e superiores de graduação e sequenciaissequenciais no sistema federal de ensino.no sistema federal de ensino.

10.1 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Tanto na legislação nacional (Plano Nacional de Educação – Lei nº 10.172/01) quanto na legislação municipal existem metas explícitas para a melhoria das condições de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Para além do que propõe a legislação, por ter a diversidade humana como um valor, a FAC-UNILAGOS assume seu compromisso com a inclusão social efetuando mudanças fundamentais

não apenas na adequação do espaço físico, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes de sua comunidade, por entender que são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de sociedade.

Nesse sentido, a IES tem como meta a reserva de vagas de seu corpo técnico-administrativo a pessoas, ao mesmo tempo em que tomou medidas de alterações na infraestrutura da IES, com a implantação de equipamentos melhor atender as pessoas com necessidades educacionais especiais. Obras e adaptações serão realizadas nas instalações, com vistas a atender as necessidades de locomoção e conforto das pessoas com necessidades especiais, como por exemplo, rampas de acesso, banheiros com barras de apoio, pia e espelho adequadamente instalados.

11. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Os aspectos referentes a sustentabilidade financeira e a relação entre o orçamento e a gestão institucional foram descritos no item 2.8.4. Abaixo apresentamos as tabelas demonstrativas da dimensão financeira.

11.1 RECEITAS

RECEITAS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSOS	2013		2014		2015		2016		2017	
	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL
ADMINISTRAÇÃO	349	2.429.040,00	351	2.442.960,00	376	2.616.960,00	400	2.923.200,00	430	3.142.440,00
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	134	932.640,00	137	953.520,00	162	1.127.520,00	200	1.461.600,00	390	2.850.120,00
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	0	0,00	0	-	0	-	100	-	170	2.323.560,00
EDUCAÇÃO FÍSICA	0	0,00	0	-	0	-	100	1.366.800,00	180	2.460.240,00
ENFERMAGEM	519	4.235.040,00	633	5.924.880,00	649	6.074.640,00	780	10.661.040,00	775	10.592.700,00
ENG. DE PRODUÇÃO	0	0,00	0	-	46	662.400,00	120	1.728.000,00	160	2.304.000,00
PEDAGOGIA	557	3.876.720,00	615	4.280.400,00	650	4.524.000,00	700	5.115.600,00	760	5.554.080,00
ODONTOLOGIA	0	-	0	-	0	-	100	-	100	1.800.000,00
PSICOLOGIA	0	-	0	-	0	-	100	1.440.000,00	100	1.440.000,00
ENGENHARIA QUIMICA	0	-	0	-	0	-	0	-	100	1.440.000,00
FISIOTERAPIA	0	-	0	-	0	-	0	-	100	1.440.000,00
BIOMEDICINA	0	-	0	-	0	-	0	-	100	1.440.000,00
RECEITA TOTAL PREVISTA:	**1559**	**11.473.440,00**	**1736**	**13.601.760,00**	**1883**	**15.005.520,00**	**2600**	**24.696.240,00**	**3365**	**36.787.140,00**

11.2 RECEITAS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

CURSOS	2013		2014		2015		2016		2017	
	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL	VAGAS/ ALUNOS	RECEITA ANUAL
Controladoria e Finanças	0	0,00	0	0,00	50	114.000,00	100	418.800,00	120	273.600,00
Docência do Ensino. Superior	25	57.000,00	18	41.040,00	18	41.040,00	70	159.600,00	100	228.000,00
Gestão em Perícia e Auditoria Ambiental	0	0,00	0	0,00	50	114.000,00	50	114.000,00	50	114.000,00
Gestão Empresarial - MBA	0	0,00	0	0,00	50	114.000,00	100	228.000,00	130	296.400,00
Gestão Escolar Integrada	0	0,00	0	0,00	50	114.000,00	100	228.000,00	120	273.600,00
Gestão Pública - MBA	0	0,00	0	0,00	50	114.000,00	100	228.000,00	130	296.400,00
Inteligência Executiva- MBA	0	0,00	0	0,00	50	114.000,00	100	228.000,00	120	273.600,00
Psicopedagogia Clinica e Institucional	20	45.600,00	14	58.632,00	14	31.920,00	25	57.000,00	50	114.000,00
RECEITA TOTAL PREVISTA:	**45**	**102.600,00**	**32**	**99.672,00**	**332**	**756.960,00**	**645**	**1.661.400,00**	**820**	**1.869.600,00**

11.3 PESSOAL E DIVIDENDOS

ITEM A - PREVISÃO DESPESAS COM DOCENTES					
CURSOS	ANO DE COMPETENCIA				
	2013	2014	2015	2016	2017
ADMINISTRAÇÃO	36.414,00	42.840,00	50.400,00	57.960,00	66.654,00
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	27.310,50	32.130,00	37.800,00	43.470,00	49.990,50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	0,00	0,00	25.200,00	28.980,00	33.327,00
EDUCAÇÃO FÍSICA	0,00	0,00	25.200,00	28.980,00	33.327,00
ENFERMAGEM	45.517,50	53.550,00	63.000,00	72.450,00	83.317,50
ENG. DE PRODUÇÃO	0,00	0,00	25.200,00	28.980,00	33.327,00
PEDAGOGIA	36.414,00	42.840,00	50.400,00	57.960,00	66.654,00
ODONTOLOGIA	0,00	0,00	0,00	0,00	33.327,00
PSICOLOGIA	0,00	0,00	0,00	0,00	33.327,00
ENGENHARIA QUIMICA	0,00	0,00	0,00	28.980,00	33.327,00
FISIOTERAPIA	0,00	0,00	0,00	0,00	33.327,00
BIOMEDICINA	0,00	0,00	0,00	0,00	33.327,00
CUSTOS TOTAL DOCENTE	145.656,00	171.360,00	277.200,00	347.760,00	533.232,00
ENCARGOS SOCIAS DOCENTES 60%	87.393,60	102.816,00	166.320,00	208.656,00	319.939,20
SUB-TOTAL DOCENTE	233.049,60	248.472,00	443.520,00	556.416,00	1.066.464,00

.

ITEM B - PREVISÃO DE DESPESAS VIAGEM DOCENTE					
DESCRIÇÃO	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
PASSAGEM DOVIÁRIA	1.500,00	2.000,00	2.500,00	3.000,00	3.500,00
PASSAGEM AÉREA	3.000,00	3.500,00	4.000,00	4.500,00	5.000,00
HOSPEDAGEM DOCENTE	1.000,00	1.500,00	2.000,00	2.500,00	3.000,00
TOTAL ITEM B:	5.500,00	7.000,00	8.500,00	10.000,00	11.500,00

ITEM C - PREVISÃO DE DESPESA COM ALUGUEL / CONSTRUÇÃO / MANUTENÇÃO PREDIAL					
DESCRIÇÃO	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
ALUGUEL	20.000,00	25.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
MATERIAL DE OBRA	16.000,00	9.000,00	5.000,00	3.600,00	3.200,00
MANUTENÇÃO PREDIAL	9.200,00	4.800,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00
TOTAL ITEM C:	45.200,00	38.800,00	57.500,00	56.100,00	55.700,00

ITEM D - PREVISÃO DE DESPESA COM ENERGIA ELÉTRICA / ÁGUA					
DESCRIÇÃO	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
ENERGIA ELÉTRICA	4.100,00	4.500,00	9.000,00	1.000,00	11.000,00
ÁGUA	1.800,00	2.500,00	4.000,00	4.500,00	5.000,00
TOTAL ITEM D:	5.900,00	7.000,00	13.000,00	5.500,00	16.000,00

.

ITEM E - PREVISÃO COM ADMINISTRAÇÃO ENCARGOS - FOLHA DE PAGAMENTO					
DESCRIÇÃO	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
DIRETORIA	34.680,00	40.800,00	48.000,00	52.800,00	58.080,00
COORDENAÇÃO	120.000,00	120.000,00	120.000,00	130.000,00	130.000,00
SERVIÇOS GERAIS	8.900,00	9.900,00	11.000,00	12.100,00	13.310,00
SECRETARIADO	15.187,00	16.875,00	18.750,00	20.625,00	22.687,00
TESOURARIA	4.050,00	4.500,00	5.000,00	5.500,00	6.050,00
PORTARIA	3.564,00	3.960,00	4.400,00	4.840,00	5.324,00
AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	18.225,00	20.250,00	22.500,00	24.750,00	27.225,00
BIBLIOTECA	2.430,00	2.700,00	3.000,00	3.300,00	3.630,00
MANUTENÇÃO	1.215,00	1.350,00	1.500,00	1.650,00	1.815,00
MOTORISTAS	1.215,00	1.350,00	1.500,00	1.650,00	1.815,00
CONTABILIDADE	4.860,00	5.400,00	6.000,00	6.000,00	6.600,00
TOTAL DO ITEM E	214.326,00	227.085,00	241.650,00	263.215,00	276.536,00
ENCARGOS SOCIAIS FUNC. 60%	128.595,60	136.251,00	144.990,00	157.929,00	165.921,60
SUB-TOTAL DOS FUNCIONÁRIOS	342.921,60	363.336,00	386.640,00	421.144,00	442.457,60

ITEM F - PREVISÃO DE MATERIAL DE CONSUMO					
DESCRIÇÃO	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
MATERIAL DE INFORMÁTICA	1.760,00	1.936,00	2.129,60	2.342,56	2.576,82
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1.600,00	1.760,00	1.936,00	2.129,60	2.342,56
REFEIÇÕES / LANCHES / MAT. DESC.	1.200,00	1.320,00	1.452,00	1.597,20	1.756,92
DESPESAS COM VEÍCULOS	2.000,00	2.200,00	2.420,00	2.662,00	2.928,20
TOTAL ITEM F:	6.560,00	7.216,00	7.937,60	8.731,36	9.604,50

ITEM G - PREVISÃO COM TELECOMUNICAÇÕES					
DESCRIÇÃO	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
TELEFONIA FIXA	2.430,00	2.700,00	3.000,00	3.300,00	3.630,00
TELEFONIA MÓVEL	1.944,00	2.160,00	2.400,00	2.640,00	2.904,00
INTERNET	1.458,00	1.620,00	1.800,00	1.980,00	2.178,00
TOTAL ITEM G:	5.832,00	6.480,00	7.200,00	7.920,00	8.712,00

RECEITA BRUTA	11.576.040,00	13.701.432,00	15.762.480,00	26.357.480,00	38.656.740,00
ITEM H - ENCARGOS FISCAIS - 15% DA RECEITA BRUTA	1.736.406,00	2.055.214,80	2.364.372,00	3.953.622,00	5.798.511,00

RESULTADO BRUTO OPERACIONAL	9.839.634,00	11.646.217,20	13.398.108,00	22.403.858,00	32.858.229,00

ITEM J - IMPOSTOS DEVIDOS					
DESCRIÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017
IRPJ	1.475.945,10	1.746.932,58	2.009.716,20	3.360.578,70	4.928.734,35
ISSL	885.567,06	1.048.159,55	1.205.829,72	2.016.347,22	2.957.240,61
TOTAL ITEM J:	2.361.512,16	2.795.092,13	3.215.545,92	5.376.925,92	7.885.974,96

11.4 PREVISÃO DESPESAS OPERACIONAIS DOS CURSOS

ITEM A - PROFESSORES					
CURSOS	TURMAS	DIA	QTD. HORA-AULA	VLR. HORA-AULA	CUSTOS DOCENTE
ADMINISTRAÇÃO	16	30	20	35,00	50.400,00
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	12	30	20	35,00	37.800,00
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	8	30	20	35,00	25.200,00
EDUCAÇÃO FÍSICA	8	30	20	35,00	25.200,00
ENFERMAGEM	20	30	20	35,00	63.000,00
ENG. DE PRODUÇÃO	8	30	20	35,00	25.200,00
PEDAGOGIA	16	30	20	35,00	50.400,00
ODONTOLOGIA	8	30	20	35,00	25.200,00
PSICOLOGIA	8	30	20	35,00	25.200,00
ENGENHARIA QUIMICA	8	30	20	35,00	25.200,00
FISIOTERAPIA	8	30	20	35,00	25.200,00
BIOMEDICINA	8	30	20	35,00	25.200,00
CUSTOS TOTAL DOCENTE					403.200,00
ENCARGOS SOCIAS DOCENTES 60%					241.920,00
SUB-TOTAL DOCENTE					645.120,00

12- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O PDI é uma bússola para o engajamento de toda comunidade em prol do crescimento e expansão sustentável da FAC-UNILAGOS. Por este motivo, após a sua elaboração no primeiro semestre de 2013, o presente PDI sofreu atualização em virtude de um refinamento de olhar nos indicadores de avaliação, notadamente exarados na Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014 e publicados no novo instrumento de avaliação institucional externa em agosto de 2014.

É crucial uma redefinição de ferramentas e instrumentos de avaliação para que a análise sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional garanta amplamente um exame sobre todos os elementos essências para a prestação de serviços educacionais de qualidade e qualificados. Para tanto, será necessário o monitoramento e acompanhamento da implantação das políticas e das metas revisadas.

Certamente esta trajetória será enriquecedora para que a FAC-FUNILAGOS continue fazendo história na Região dos Lagos sendo capaz de se transformar e provocar a transformação na comunidade, contribuindo para uma sociedade sustentável e dignificante.